

# carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | FEV-MAR-ABR

N.º 65/2018



*Fidelidade ao  
Compromisso*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# Índice

## EDITORIAL

*A fidelidade a um amor maior* 01

## CONSELHEIRO ESPIRITUAL

*Fidelidade ao compromisso* 03

## VIDA DO MOVIMENTO

*Ecos da Supra Região* 06

*Províncias* 10

*Próximas atividades* 27

## CORREIO DA ERI

*Mensagem do Conselheiro  
Espiritual da ERI* 28

*Um Colóquio Internacional* 30

## ENCONTRO INTERNACIONAL FÁTIMA 2018

*“Reconciliação, sinal de amor”,  
de 16 a 21 de julho, em Fátima* 32

## VIDA DE CASAL

*Só um sim...* 34

## VIDA DA IGREJA

*Notícias da Igreja* 37

## A METODOLOGIA DAS ENS

*O compromisso nas ENS  
– “Fazer o jogo”* 39

*Fidelidade... Princípio e caminho* 41

*“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”*

*Fidelidade em Maria – cume de Israel  
– vértice da humanidade* 44

## EJNS

*2018, o que esperar das EJNS?* 46

## INTERCESSORES

*Estar vigilantes...* 47

*ENTRARAM PARA AS ENS* 49

*PARTIRAM PARA O PAI* 50

*LIVROS RECOMENDADOS* 51

*NO SITE ENCONTRA* 52



**Fátima e Eduardo Frutuoso**  
*Casal Responsável da Comunicação*

## *A fidelidade a um amor maior*

Queridos amigos

Ao olharmos para a capa desta *Carta* e ao lermos o título “Fidelidade ao Compromisso”, somos certamente tentados a ver nele uma referência à relação matrimonial e à fidelidade na vida conjugal. Sem dúvida que esta é uma das vertentes fundamentais na abordagem deste tema, até porque, enquanto casais cristãos e membros de um movimento de espiritualidade conjugal, assumimos que queremos procurar juntos o caminho da santidade, como afirma o Pe. Caffarel, na entrega e na confiança mútuas. Mas o tema vai muito para além disso. Fidelidade ao compromisso implica também assumirmos, na realidade turbulenta do mundo contemporâneo, a nossa condição de cristãos, na defesa dos princípios e dos valores do Evangelho com que nos identificamos. E isso faz-se no contexto do trabalho, na relação com os outros, na vida da paróquia, no associativismo, e implica, muitas vezes, permanecermos como focos de resistência à desvirtuação desses princípios, à desvalorização da família, à negação do valor da vida, à

propagação de ideologias que põem em causa o ato criador de Deus. Mas não só. É preciso também reagirmos à crescente banalização dos valores que, por via do Cristianismo, se tornaram fatores constitutivos da civilização dita ocidental, como o respeito pelos outros, a liberdade, a solidariedade, a justiça social, tantas vezes negados em nome de determinadas colonizações ideológicas ou de falsos pudores economicistas. Olhem para a capa deste número da *Carta*. Está lá tudo... A cruz reflete o exemplo máximo da fidelidade ao compromisso do nosso Deus para conosco. É ela o palco do sacrifício, mas é também, por via dela, que se abre para nós a eternidade...

E que dizer de Nossa Senhora, que nos foi dada como Mãe e que é a inspiradora das nossas equipas? Sem perceber muito bem a grandeza de tudo o que a esperava, aceitou o desafio de ser mãe do próprio Deus, assumindo até ao fim as consequências do seu “sim” com humildade e espírito de serviço, acolhendo no seu coração, no silêncio de quem confia e se entrega totalmente, tudo aquilo que não compreendia.

E nós, de que forma vivemos o exemplo de fidelidade do nosso Deus? Como respondemos a este ato de amor? Assumimos o nosso papel enquanto filhos? Sentimos que temos uma missão e cumprimo-la com a alegria de quem sabe que somos parte ativa no projeto redentor do Pai? Ou, pelo contrário, passamos ao lado do compromisso e ficamos calados perante os atropelos à verdade, as lutas selvagens pelo estatuto e pelo poder, a pressão da secularização, os ataques à Igreja, a imposição de novos modelos familiares? Comungamos das preocupações do Papa relativamente à pobreza, à desigualdade entre povos e nações, ao desbaratamento da nossa casa comum, ao crescimento das periferias? Ou emudecemos perante a exploração de tantos seres humanos, os atentados ecológicos, o primado do dinheiro?

E enquanto membros das Equipas de Nossa Senhora, procuramos viver a espiritualidade em casal como caminho para a santidade? Vivemos o carisma deste movimento que o Pe. Caffarel nos confiou? Procuramos crescer nessa vivência? Esforçamo-nos por cumprir os Pontos Concretos de Esforço, reconhecendo neles a virtude de nos colocarem no caminho certo? Participamos nas atividades que tantos outros preparam para nós? Estamos disponíveis para o serviço?

São muitas perguntas, é certo. Mas elas são fundamentais porque nos ajudam a perceber de que forma estamos a ser fiéis ao compromisso perante Deus. Até porque, como afirma o Pe. Tolentino Mendonça, num dos livros que é mencionado na secção “Livros Recomendados” desta *Carta*, são as perguntas que nos deixam mais perto do sentido...





*Pe. Carlos José Delgado*  
*Conselheiro Espiritual da Supra Região*

## *Fidelidade ao compromisso*

Quando se fala de fidelidade ou infidelidade, no contexto de vida em casal, há a tendência de ligar de imediato ao aspeto mais visível e culminante que é, ou não, o adultério. Nesta proposta de reflexão não queria entrar por aí, pois a problemática da fidelidade ao compromisso, que é o tema assumido em título, tem muito mais que se lhe diga nas suas realidades subjacentes e expressas de muitas e variadas formas. Mas vejamos por partes e de um modo progressivo.

A questão da fidelidade ao compromisso é uma matéria hoje pouco refletida e até, talvez por isso mesmo, um pouco fora de moda. E, no entanto, se repararmos bem, para nós cristãos, a fidelidade é uma das facetas mais referenciadas do nosso Deus em toda a Sagrada Escritura. O nosso Deus, uno e único, é um **Deus fiel** na sua essência e manifestou-o de muitas e variadas formas ao longo da história de relação com o Seu povo. Esse

é um dos motivos de louvor no canto do Magnificat e do Benedictus.

O Papa S. João Paulo II, na encíclica *“Rico em Misericórdia”* (30/11/1980), na célebre nota nº 52, escreveu: *“Ao definirem a misericórdia, os Livros do Antigo Testamento servem-se sobretudo de duas expressões, cada uma das quais tem um matiz semântico diverso. Antes de mais, o termo hesed indica uma profunda atitude de «bondade». Quando esta disposição se estabelece entre duas pessoas, estas passam a ser não apenas benévolas uma para com a outra mas também reciprocamente fiéis por força de um compromisso interior, portanto, também em virtude de uma fidelidade para consigo próprias. E se é certo que hesed significa também «graça» ou «amor», isto sucede precisamente na base de tal fidelidade. O facto de o compromisso em questão ter um caráter, não apenas moral, mas como que jurídico, não altera a sua*

realidade. Quando no Antigo Testamento o vocábulo hesed é referido ao Senhor, isso acontece sempre em relação com a aliança que Deus fez com Israel. Esta aliança foi da parte de Deus um dom e uma graça para Israel. Contudo, uma vez que Deus, em coerência com a Aliança estabelecida, se tinha comprometido a respeitá-la, hesed adquiria, em certo sentido, um conteúdo legal. O compromisso «jurídico» da parte de Deus deixava de obrigar quando Israel infringia a aliança e não respeitava as condições da mesma. E era precisamente então que hesed, deixando de ser uma obrigação jurídica, revelava o seu aspeto mais profundo: tornava-se manifesto aquilo que fora ao princípio, ou seja, amor que doa, **amor mais potente do que a traição**, graça mais forte do que o pecado. Esta fidelidade para a «filha do meu povo» infiel (cf. Lam 4, 3.6), em última análise é, da parte de Deus, **fidelidade a si próprio**. Isto aparece evidente sobretudo pela frequência com que é usado o binómio hesed we'emet (=graça e fidelidade), que se poderia considerar uma hendiadis (cf. p. ex., Ex 34, 6; 2 Sam 2, 6; 15, 20; Sl 25[24], 10; 40[39], 11 s.; 85[84], 11; 138[137], 2; Miq 7, 20). «Eu faço isto, não por causa de vós, ó casa de Israel, mas pela honra do meu santo nome» (Ez 36, 22). Assim, também Israel, embora sob o peso das culpas, por ter quebrado a aliança, não pode ter pretensões em relação ao hesed de Deus,

com base numa suposta justiça (legal). No entanto, pode e deve continuar a esperar e a ter confiança em obtê-lo, já que o Deus da aliança é realmente **«responsável pelo seu amor»**. Fruto deste amor é o perdão e a reconstituição na graça, o restabelecimento da aliança interior.”

É, sem dúvida, um texto cheio de consequências que se podem facilmente transpor para a vida conjugal ou para a vida de amor de verdade. Quem se compromete por amor, que sente brotar do melhor e mais profundo ou íntimo de si mesmo, não tem outra perspectiva a não ser o eterno. Basta ter presente as expressões das pessoas seriamente apaixonadas, que o que vive dentro de si o querem e o desejam para sempre. E na relação com Deus, na base da consagração, votos religiosos ou compromissos do sacramento da ordem, temos a mesma perspectiva: para sempre! Curiosamente, no *Cântico dos Cânticos* (8, 6-7), esta perspectiva de fidelidade ajusta-se e pede-se uma união não apenas de si mesmo, mas a partir do outro: “Grava-me como um selo no teu coração... Se alguém desse toda a riqueza da sua casa para comprar o amor, seria tratado com desprezo”. Aqui parece estar, não o que contemplamos em Deus, que é fiel mesmo que o homem o não seja, mas sim o amor que quer provocar a fidelidade a partir de dentro do outro. Não será algo

de parecido quando Jesus diz: «Amai-vos como eu vos amei!»?...

Deste modo, o amor é dinâmico e torna-se cada dia mais fiel, não como uma obrigação que vem de fora, mas como força que brota do impulso da graça. Veja-se, por exemplo, o que o Papa Francisco refere no capítulo IV, sobretudo nos 133-135, da *"Amoris Laetitia"*. O amor é dinâmico; e, como na vida, o que não cresce morre. Mas o amor matrimonial não depende só de um, nem sequer apenas dos dois, pois quem se "casa no Senhor", Ele o envolve com a Sua graça, e assim será mais fácil aceitar os limites e as fragilidades mútuas, uma vez que há que crescer juntos e amadurecer o amor cultivando a solidez da união.

E, nas ENS, o compromisso assumido faz-se pelo casal, mas acolhendo a proposta que, por graça divina, o Pe. Cafarel nos comunicou como forma de o viver. Assim, o compromisso assumido nas ENS não acrescenta novidades no viver do casal cristão, mas sublinha meios ou facetas úteis para crescer, solidificar e manifestar a realidade do amor humano, como sinal e penhor do amor divino. Como tudo isto é tão necessário na nossa sociedade atual!... Precisamos tanto de casais fiéis ao seu compromisso de amor eterno, próximo e sinal do amor divino, pois só por Ele temos a esperança de uma vida melhor.





*Margarida e João Paulo Mendes  
Casal Responsável da Supra Região Portugal*

## *Ecoss da Supra Região\**

### **Queridos casais e conselheiros espirituais**

Caminhamos para o Encontro Internacional das ENS, em Fátima, e o Tema de Estudo – A Missão do Amor – convida-nos a aprofundar a nossa missão de casal, vivendo-a na abertura e serviço aos outros. Que o exemplo de Maria, de simplicidade e disponibilidade e a exigência e compromisso do Pe. Caffarel nos sirvam de guia e orientem o nosso caminho de santidade em casal.

### **Encontro Nacional das ENS**

Com o tema **“Maria: Companheira no Caminho”**, acolhemos em **Fátima**, nos dias **18 e 19 de novembro**, cerca de **1200 equipistas e Conselheiros Espirituais** vindos de Portugal continental, Açores, Madeira, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Moçambique. Pela 1ª vez participaram 2 Religiosas, **Acompanhantes Espirituais**, de S. Tomé e Príncipe e Moçambique. Neste encontro, que terminou a caminha-

da dos Trezes de Fátima proposta em maio, refletimos duma forma particular sobre o lugar de Maria nas ENS e na vida dos casais, ao longo da história do Movimento e através das experiências vivenciais de alguns equipistas. Foi um encontro particularmente rico de conteúdo, entusiasmo e vivacidade. Após a representação teatral das Irmãs da Congregação da Aliança de Santa Maria, que nos retratou duas realidades familiares distintas, o espírito deste encontro foi marcado pelas comunicações ricas e profundas do 1º painel, pelo Mons. Vítor Feytor Pinto e pelo casal Ana e Filipe Avillez. A simplicidade e verdade dos testemunhos da Lena e Tó Cardoso e da Luísa e Júlio Martins, bem como a profundidade



\* Este artigo pode ser encontrado também em [www.ens.pt](http://www.ens.pt), no separador Notícias/2018, com mais três fotos que não foi possível integrar aqui.



da conferência do Pe. Carlos Carneiro, tornaram também este encontro um verdadeira oportunidade de pensarmos e projetarmos a nossa vida de casal e de equipistas como mensageiros e apóstolos junto de outros casais e famílias. A Ir. Ângela Coelho, com a sua jovialidade e amor a Fátima e à sua mensagem, transmitiu-nos toda a espiritualidade nela contida e de que forma a podemos compreender, viver e atualizar na Igreja e na sociedade de hoje. Preparando-nos para o Encontro Internacional das ENS, Fátima 2018, a Dora e João Pedro Sousa falaram-nos da preparação, caminho e motivação para este Encontro, oportunidade de comunhão, partilha, riqueza e formação na internacionalidade e diversidade. Contamos com o empenho generoso e acolhimento alegre de todos!

Neste Encontro tivemos a felicidade de poder lançar um novo livro do Pe. Caffarel, *“Sobre o Amor e a Graça”*, cuja leitura a todos recomendamos vivamente, com orientações práticas e reflexões profundas do nosso fundador. No domingo participámos na celebração eucarística na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo CE da SR Portugal, Pe. Carlos Delgado, e animada pelo nosso magnífico coro.

Neste encontro tivemos, ainda, oportunidade de agradecer o trabalho e dedicação de alguns casais que terminaram as suas missões de responsabilidade: Margarida e José Alberto

Machado Silva, R. Norte; M<sup>a</sup> João e Manuel Lourenço, R. Centro Sul; Lena e Tó Cardoso, R. Loures e Vale do Tejo; Nelita e Nuno Pires, R. Lisboa 2; Marta e Gonçalo Santos, R. Cascais-Oeiras; e Sílvia e João Abreu, R. Madeira. A todos o Senhor recompensará! Acolhemos com alegria os que, generosamente, se disponibilizaram para o serviço: Isabel e Joaquim Lima, R. Norte; Elsa e Pedro Catarino, R. Centro Sul; Filomena e Luís Vieira, R. Loures e Vale do Tejo; Ana e Fernando Neves, R. Lisboa 2; Suzana e Pedro Nünez, R. Cascais-Oeiras; Luísa e Armindo Santos, R. Madeira; Ernestina e Benvindo Lopes, R. Cabo Verde (presentes em espírito). O Pe. Carlos Delgado a todos abençoou!

Tendo presente *“Maria, a Senhora do Sim, do Sofrimento, das Dores, da Esperança e a Mãe da Igreja”*, como dizia o Mons. Feytor Pinto, imitemo-La como modelo na nossa vida de cada dia, sendo fiéis ao Senhor, perseverando na Oração e na Escuta da Sua Palavra. Através dum discernimento profundo e verdadeiro, saibamos dizer, em casal, como Ela: *“Servirei o Senhor como Ele quiser”*.

### Colóquio sobre o Pe. Henri Caffarel

Em representação da SR Portugal, juntamente com o casal correspondente dos Amigos do Pe. Caffarel para a nossa SR, Isabel e Augusto Veiga de Miranda (ele ausente por motivos de saúde), parti-

cipámos neste colóquio, que decorreu em **Paris**, no **Collège des Bernardins**, nos dias **8 e 9 de dezembro** último. Foi para nós de uma riqueza e profundidade ímpares. A partilha de casais e sacerdotes, alguns que conheceram de perto o nosso fundador, ajudou-nos a acreditar vivamente nas suas virtudes de santidade. Destacamos as intervenções do Pe. Marcovits (anterior postulador da causa de beatificação do Pe. Caffarel), Monsenhor Fleischmann (ex-CE da ERI e que recentemente partiu para o Pai), Jacques Gauthier (professor jubilado de Teologia na Universidade S. Paulo de Ottawa, Canadá) – este lançou um livro intitulado *“Henri Caffarel Mestre de Oração”* e que serviu de base à sua magnífica conferência; Amaya (ausente por motivos familiares) e José Antonio Marcén-Echandi (da ERI) e Pe. Gabriel Larraya (CE de Espanha). Escutámos ainda os testemunhos de Bernadette e Sylvestre Minlekibe (ex-responsável da SR África Francófona); Teresinha e Duarte da Cunha (SR Portugal); Sílvia e Chico Pontes (ex-responsável da ERI); Constanza e Alberto Alvarado (Colômbia), entre outros. Tocaram-nos também numa forma especial as conferências da Ir. Fernanda Barbiero (membro da comunidade das Irmãs Educadoras de Sta Doroteia, de Veneza), que fez uma tese de doutoramento tendo como base a revista *l’Anneau d’Or*, escrita pelo Pe. Caffarel; a intervenção do Pe. Louis Raynal, CE de França e a co-



municação de Jean Allemand, que foi secretário do nosso fundador. A conferência final proferida pelo cardeal André Vingt-Trois, arcebispo emérito de Paris deixou-nos vários desafios: viver eclesialmente o nosso sacramento do matrimónio; *“um sacramento é sempre eclesial, não é o indivíduo ou o casal que o recebe, mas sim toda a Igreja, por isso deve ser expresso dentro da vivência na própria Igreja, nunca fechado em si mesmo...”*; só cumpriremos verdadeiramente a nossa missão quando conseguirmos transmitir aos outros, mesmo aos não cristãos, que as *“características do sacramento, monogâmico, definitivo e aberto à educação dos filhos, vivido numa forma eclesial, são condição essencial de felicidade e respondem às necessidades mais profundas do ser humano; viver assim o matrimónio é uma riqueza para o casal e para os outros e uma esperança para todos, mas somos chamados a ser testemunhas, não a impor o nosso modelo”*, porque a nossa missão é sempre de serviço e abertura nesta sociedade que não tem Fé. Foi esta a grande novidade das ENS, fundadas pelo Pe. Caffarel,

clarificando o fundamento e o sentido do sacramento do matrimónio. “Henri Caffarel, Profeta para o nosso tempo, Apóstolo do matrimónio e Mestre de oração” – foi o tema do colóquio, dinamizado pela Associação dos Amigos do Pe. Caffarel e que contou com a colaboração e o empenho da ERI, a quem felicitamos, particularmente à Tó e Zé Moura Soares e ao Pe. Jacinto Farias, pela aposta neste evento.

Participámos na missa celebrativa dos 70 anos da *Carta*, na Igreja de Saint-Augustin, presidida por Mons. Éric Moulins-Beaufort, bispo auxiliar da diocese de Paris, e preparada pela SR anfitriã. Foi com grande emoção que, no dia seguinte, visitámos a Casa de Oração de Troussures e o túmulo do Pe. Caffarel – verdadeiro exemplo de simplicidade e discrição. Louvamos o Senhor por estes dias e tudo o que neles vivemos!

### Reunião da Supra Região

Continuando a ir ao encontro das regiões, esta reunião teve lugar nos dias 13 e 14 de janeiro, em Belmonte, no Centro Paroquial, coração da **Região Centro Interior**, Província Centro. Mais importante do que o cumprimento da agenda de trabalhos da reunião da SR, é o encontro com as equipas, conhecendo mais de perto as suas alegrias, dificuldades e projetos. Nem o frio imenso, nem a neve, que cobria a serra, e que caíra durante a noite, impediram a presença das equipas dos **3**

**setores** que formam esta Região, **Covilhã, Fundão e Guarda**, e de outros casais que quiseram participar na reunião, a que se seguiu a Eucaristia na comunidade local, presidida pelo **Pe. Luís Pardal, CE do Setor da Covilhã**, e depois um jantar partilhado. Acolhimento caloroso, convívio, generosidade e alegria marcaram esta reunião da SR, onde cada casal da equipa ficou alojado em casa de casais equipistas dos 3 setores, a quem muito agradecemos, pela disponibilidade e simplicidade da partilha. Recordando as palavras do **Pe. Luís**: *“somos do interior, mas não nos podemos lamentar por isso, porque é aqui que o Senhor nos quer a trabalhar para o Seu Reino, com poucos jovens, longe das grandes oportunidades, mas com mais serenidade, profundidade e esperança, sendo perseverantes, confiando na Sua ajuda e proteção...”*. *Atravemos a acrescentar as palavras de Santo Agostinho: “Trabalha como se tudo dependesse de ti e confia como se tudo dependesse de Deus”*, que se aplicam sempre e em qualquer lugar ou circunstância.

Agradecemos a toda a **Região Centro Interior**, na pessoa do seu **casal responsável, Amélia e João Nunes**, todo o empenho e dedicação que tornaram possível este encontro de trabalho e de comunhão com toda a Região. A todos bem hajam pelo vosso acolhimento!



*Sílvia Silva e Pedro Soares*  
Casal Responsável da Província Norte

## Província Norte

Caros amigos!

Em primeiro lugar, e sendo esta a primeira Carta do ano, aproveitamos para vos desejar um excelente ano de 2018! Enquanto casal já o estamos a viver com muita expectativa, não só porque completamos 20 anos de matrimónio mas também porque a Supra Região Portugal está a preparar-se para acolher tantos casais vindos de todo o mundo. Estes são motivos de muita alegria!

Sendo o Encontro Internacional das ENS em Portugal, enquanto casal equipista não seremos meros espectadores deste grande evento, mas seremos também os rostos acolhedores para tantos que pro-

curam o mesmo que nós, o caminho para Cristo através deste grande Movimento. Para nós, que tivemos a alegria de termos vivido o Encontro Internacional de Brasília e o privilégio de termos participado na Formação Internacional após o Encontro, partilhamos convosco a enorme riqueza que sentimos, não só pela diversidade cultural característica de cada país mas, ao mesmo tempo, pela linguagem única, própria de uma grande família, como é o Movimento das ENS.

E isto leva-nos a uma outra questão. Não é possível viver esta alegria e sentir-se parte da família se não a conhecermos, se não a aprofundamos. Da mesma forma, não poderemos ser fiéis ao compromisso se não o alimentarmos.

Por isso, consideramos muito importantes todas as ferramentas que o Movimento coloca ao nosso dispor para que conheçamos e aprofundemos mais o seu carisma. Para tal, são proporcionados os encontros de animação e de formação, alguns específicos e outros abertos a todos os equipistas.



Encontro Internacional Brasília 2012

É pois com alguma surpresa que vamos percebendo que nem sempre estas ferramentas vão sendo aproveitadas pelos equipistas que, por muitas razões extremamente válidas, optam por não as usar... Mas é importante lembrar que uma planta que não é regada acaba por morrer e estes encontros funcionam como a seiva que alimenta a planta e a mantém vigorosa. Não é possível amar e testemunhar o que não conhecemos!

Todos nós temos vidas demasiadamente preenchidas pelas exigências profissionais e familiares. Sabemos que nem sempre é fácil desinstalarmo-nos do nosso conforto e das nossas rotinas (por nós falamos). Mas, quantas vezes, quando nos desinstalamos, ficamos mais revigorados para enfrentar os desafios que a vida nos coloca?



Encontro Internacional Brasília 2012

Fica o repto para este ano de 2018! Participem nas atividades que os vossos Setores, Regiões, Províncias e Supra Região vos proporcionam (retiros, equipas mistas, peregrinações, encontros

de animação, etc, etc). É sempre com um enorme sentido de missão e de alegria que os casais que estão ao serviço as preparam para vós. É uma pena que não usufruam delas. Experimentem, porque não? Consultem os planos de atividades e vão... Como diz o Papa Francisco, saiam do sofá e fiquem mais ricos ao estilo de Maria que, na sua humildade, se pôs a caminho, dando-se, estando presente!



**Isabel e Joaquim Lima**  
*Casal Responsável da Região Norte*

## Região Norte

Amigos Equipistas

O Espírito Santo, socorrendo-se do «cafezinho», solicitou-nos mais um serviço: sermos “casal Responsável da Região Norte”.

Que responder a mais um desafio colocado por quem coordena as nossas vidas (individuais, conjugais, familiares,...)?

Apesar dos muitos receios e reduzidos dons, acreditamos convictamente que estar ao serviço e de serviço é um imperativo de cristão. Por isso, só podíamos dizer SIM ao Espírito Santo, sabendo que Nossa Senhora nos terá sob a sua proteção.

Todos os serviços prestados, aproximaram-nos mais de Deus e um do outro.

Pertencer às ENS é, como nos convida o Papa Francisco, «(...) comprometermo-

## VIDA DO MOVIMENTO

*-nos... de modo cada vez mais concreto... nas atividades (...).*

Nessa condição, sabendo-nos e sendo filhos de Deus, carregámos a nossa enxerga e, com este serviço, ajudaremos a transportar a de outros casais, pois vamos juntos em caminhada e sob a proteção de Maria.

A agenda individual / de casal / familiar, condicionante de repressão do «Sim», ocultou-se, ao vermos, reflexivamente, aquilo que podemos fazer em cada um dos 96 quartos de hora de cada dia.

A riqueza, o regalo e a alegria proporcionados ao prestarmos este serviço, com ajudas de outros casais «*desconhecidos*», ocasionando entre todos cooperação e posterior partilha, são transcendentais e só ao alcance de Cristo oferecê-los.

A nós compete-nos tomar a enxerga, «*enxergar*» e caminhar.

**Rezem por nós, que nós rezaremos por todos vós.**

Obrigado, Senhor!



*Amélia e António  
Assunção  
Casal Responsável da  
Região Douro Sul*

## Região Douro Sul

Em contagem decrescente para o Encontro Internacional, a Região Douro Sul congratula-se com a participação de

vinte e quatro casais da nossa Região, considerando as inscrições aceites neste momento. As ações de solidariedade promovidas pela Supra Região e pelos setores permitiram o apoio à inscrição de três casais da nossa Região, o que muito nos alegra. Estas ações incluíram a venda das imagens de Maria disponibilizadas pela Supra Região e do livro do Frei Bernardo lançado pela Região Porto, bem como de outras ações, como a caminhada solidária nos parquinhos do Paiva, promovida pelo Setor Vouga. É de destacar também a grande solidariedade de muitas equipas que, ao longo deste ano, se cotizaram e entregaram à Região os mealheiros para o apoio financeiro à participação de casais no Encontro Internacional.

A solidariedade é também uma forma de participação, o que muito agradecemos. Neste momento, a poucos meses da realização do Encontro, pedimos as vossas orações para que, com a Graça de Deus, venha a ser um acontecimento marcante nas vidas de todos os casais que vão estar presentes, mas também um motor de crescimento do Movimento das Equipas de Nossa Senhora em Portugal e no Mundo.



# Província Centro

## Serviço ao Amor



**Mª do Carmo  
e António Pedro**  
Casal Responsável  
da Província Centro

Queridos amigos,

Quando somos convidados para as atividades, muitas vezes nos queixamos dos muitos afazeres. Mas, como nos diz o Papa Francisco, na sua mensagem para a Quaresma, **“é preciso aprender a não se deter no nível imediato, superfi-**

**cial, mas reconhecer o que deixa dentro de nós um rasto bom e mais duradouro, porque vem de Deus e visa, verdadeiramente, o nosso bem.”**

As partilhas dos nossos Setores são o reflexo de tantas oportunidades para acolher este “rasto que vem de Deus”.

Aproveitamos para dar as boas vindas à Elsa e ao Pedro, que generosamente responderam ao desafio para continuar a servir as ENS.



**Elsa Marouço  
e Pedro Catarino**  
Casal Responsável  
da Região Centro Sul

Somos o casal Elsa e Pedro Catarino.

Casados há 19 anos, temos dois filhos, a Bárbara e o Filipe.

Estamos nas ENS desde 2007, na Equipa Leiria 32.

O Serviço no Movimento é a forma de melhor o entender e viver.

Ser Casal de Ligação e depois Casal Responsável do Setor Leiria A foi um grande

privilégio, que nos permitiu sentir o pulsar do Movimento e crescer como casal na partilha que fizemos, no **dar e receber**.

O testemunho dos que nos antecederam foi também um contributo para aceitarmos levar por diante esta nova missão, bem como o apoio do Pe. André Batista, nosso Conselheiro Espiritual.

Uma das dinâmicas que entendemos importante para esta missão é “Criar Laços”, o que irá contribuir para um melhor entendimento da pertença a um movimento que se quer ativo, dinâmico, aberto aos outros, que nos envolve e acolhe, que renova o sentido profundo do Sacramento do Matrimónio.

### Tarde de reflexão das equipas da diocese de Santarém

Este ano, a tarde de reflexão, orientada pelo Pe. José Abílio, teve como tema “A Alegria do Amor na Família”.

Após a leitura de parte da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, foram destacados trechos para refletir e reagir ao desafio de ajudar todas as famílias a viver o amor e a acreditar no Evangelho da Família, reforçando a convicção de que a família é o lugar por excelência para viver na alegria do amor.

A capacidade de amar e ter disponibilidade total é muito difícil de alcançar, o amor humano está viciado pelas nossas imperfeições, distrações, preocupações e tensões que roubam, esmagam e sufocam a graça da Palavra de Deus nas nossas famílias. **É a graça do Amor de Deus que pode ir divinizando (aperfeiçoando) o nosso amor pelo outro.**

A partilha dos casais permitiu o enriquecimento de todos.

**Teresa e Zé Miguel Nogueira**, Casal Responsável do Setor Santarém

### Equipas Mistas – Setores de Leiria

Cerca de 40 casais aceitaram o desafio de passar a tarde em conjunto. O tema escolhido foi o da Carta Pastoral da Diocese “A alegria de ser Igreja em Missão”. O Pe. José Henrique destacou a importância de recordar uma história de que somos herdeiros, o papel daqueles que não se resignaram à decisão da extinção da Diocese (de Leiria) e que lutaram pela sua restauração. Somos discípulos do mesmo Senhor, membros do mesmo Corpo de Cristo e temos a missão de anunciar e dar testemunho do Evangelho. Desta reflexão surgiram pistas para

as equipas mistas, que prepararam e apresentaram as ideias síntese do trabalho desenvolvido.

### Os Casais Responsáveis de Setor Leiria A, B e C



### Isabel e Tó Zé Pereira

Casal Responsável  
da Região Centro Litoral

Amigos,

No quarto capítulo do tema de estudo para este ano, somos chamados a **irradiar** e a

anunciar ao mundo a alegria do matrimónio. E é através das suas atividades que os Setores da Região Centro Litoral, “fortalecidos pelo encontro em equipa”, irradiam esta alegria. Aqui ficam alguns testemunhos.

### Cinema em Família

A Equipa Aveiro 1 decidiu sair da zona de conforto e abrir o Movimento das ENS à comunidade em geral ao propor o “**Cinema para a Família**”, ciclo de filmes

sobre temas atuais para pais e filhos. Esta iniciativa realiza-se no Seminário de Aveiro e tem ainda um carácter solidário.

**Maria João e Mário Pascoal**, Equipa Aveiro 1

### Jantar Bíblico do Setor Coimbra Centro

É interessante ver como nestes Encontros se vai formando um espírito de “**Família alargada**”, com **casais, viúvos, filhos pequenos e pais idosos que também se sentem integrados e acolhidos pelo Movimento**. Este espírito contribui para a consolidação de laços de amizade, partilha de experiências e contactos que são enriquecedores para todos e

que podem impulsionar o crescimento do nosso Setor e do Movimento.

**Helena Sacadura Botte**, Coimbra 34





**Crescer em casal – a riqueza da diversidade de propostas**

É motivo de alegria para todos nós sabermos que “remamos” em diversas embarcações, rumo ao mesmo objetivo.

Achei oportuno trazer para aqui esta nota, já que a Igreja, através dos diversos Movimentos, nos vai proporcionando oportunidades onde o casal pode fazer caminho de valorização do sacramento do Matrimônio, inserido no mundo e a testemunhar a alegria de ser casal cristão. Esta a riqueza da Igreja, que

encontra em Movimentos diversificados caminho de fidelidade ao Evangelho de Jesus. E é bom termos consciência de alguma variedade de propostas nesta área da família, ao lado das Equipas de Nossa Senhora, como a experiência que nasce do Movimento dos Cursilhos de Cristandade e que começa a ser proposta logo que os dois elementos do casal vivam esse desafio do retiro espiritual.

**P. José Camões**, Conselheiro Espiritual da Região Centro Litoral



**Amélia e João Nunes**

Casal Responsável da Região Centro Interior

Amigos,

A Equipa da Supra Região resolveu reunir

no coração da Serra da Estrela em pleno ja-

neiro. Com o frio de rachar que caracteriza o período, o calor humano entre a equipa da SR e os equipistas da Centro Interior foi bem notório.

Caros Amigos,

A Equipa da SR veio até à nossa Região fazer a sua reunião habitual.

Como é apanágio das gentes do Interior, “alinhámos” sem rodeios, com a vontade demonstrada em partilhar com os 3 Setores (Guarda, Covilhã e Fundão) a sua presença em momentos de encontro muito alegres e reconfortantes.

Depois da reunião com os Setores, o encontro foi alargado a todos os equipistas, que celebraram a Missa na Igreja Matriz de Belmonte, presidida pelo Pe. Luís Pardal, seguindo-se um jantar partilhado, que foi de uma total animação, partilha e muito calor humano!!!!

Foram momentos muito ricos, com grande sentido de responsabilidade,

demonstrando empenho e boa vontade em trabalhar bem nesta Missão de Amor que nos foi confiada.

Estamos gratos à Equipa da Supra Região, que levou daqui um bocadinho de tudo, desde as nossas alegrias às nossas dificuldades, e que muito esperamos se tenha sentido em “casa”.

**Cáti e Tó**, Casal Responsável do Setor da Covilhã





*Fátima e António Carioca*  
Casal Responsável da Província Sul

## Província Sul

Queridos amigos da Província Sul

Colaboram, neste número da *Carta*, dois dos três novos casais que no último Encontro Nacional assumiram a responsabilidade de coordenar, ligar, animar, divulgar e formar as equipas da respetiva Região (Cascais-Oeiras; Loures e Vale do Tejo e Lisboa 2). Aos três damos as boas vindas a esta equipa da PSul, e entregamos ao Senhor o serviço de todos. Que seja para Glória de Deus.

Muito a propósito, o tema geral desta *Carta* aborda duas perspetivas básicas para o serviço de todos os casais no Movimento das ENS: a Fidelidade e o Compromisso. É disso que nos falamos estes dois contributos, um mais na perspetiva do Matrimónio, do Movimento e da Igreja e outro mais na dimensão da família nuclear e alargada e da respetiva relação com o mundo.

Grande abraço.



*Ana e Fernando Neves*  
Casal Responsável  
da Região Lisboa 2

### 1. Compromisso matrimonial e as ENS

Começar por refletir sobre o tema da “Fidelidade ao Compromisso” reportamos para o nosso compromisso matrimonial, celebrado há 29 anos e antecedido por um marcante Curso de Preparação para o Matrimónio (CPM).

Lembramos com carinho os dias de reflexão, oração e convívio então vividos com outros noivos que não conhecíamos mas que, como nós, procuravam tomar consciência do projeto de vida comum a construir, assente em valores cristãos e num compromisso sólido e duradouro.

Conseguir realizar essa promessa mútua de fidelidade durante toda a vida é um enorme desafio para todos os casais e, nesse sentido, integrar as ENS e praticar a metodologia proposta pelo Pe. Caffarel, baseada nos Pontos Concretos de Esforço, constitui uma ajuda determinante para os



casais ultrapassarem as suas fragilidades humanas e permanecerem fiéis ao seu vínculo. A centralidade da oração diária e da escuta da Palavra ajuda os casais a progredirem na fé e a refletirem sobre as atitudes e comportamentos mais adequados à renovação permanente do seu compromisso.

Pela Graça do Espírito Santo, saibamos valorizar a pedagogia das ENS e praticar de forma comprometida os Pontos Concretos de Esforço, a fim de podermos progredir com confiança numa renovada vida conjugal.

## 2. Compromisso com o Movimento das ENS

Vivemos um tempo de exigência para as famílias cristãs, no qual todos somos chamados a exercer a nossa missão e a dar testemunho do nosso amor conjugal, nas nossas famílias, comunidades e na sociedade em que vivemos.

Mas os casais das ENS são também chamados a participar no serviço ao próprio Movimento. Trata-se de assumir, de forma rotativa e durante um período de tempo, responsabilidades

diversas ligadas à Informação e Pilotagem, Setor, Região ou Província, tendo em vista promover a animação e desenvolvimento espiritual das ENS.

Pela Graça do Espírito Santo, saibamos aceitar servir o Movimento, oferecendo a nossa disponibilidade e os dons particulares que o Senhor nos deu.

## 3. Compromisso das ENS com a Igreja

Por último, uma palavra sobre o papel dos casais das ENS na Igreja. Estar-se comprometido com o serviço na Igreja significa estar disponível para a missão. Todos reconhecem que a maioria dos casais das ENS estão integrados em comunidades paroquiais onde colaboram de forma comprometida num vasto conjunto de atividades que dão resposta às necessidades do povo de Deus: CPM, preparação para o batismo, catequese, liturgia, visitas ao domicílio, ministério da comunhão, leitura da Palavra, etc.

Pela Graça do Espírito Santo, saibamos estar generosamente ao serviço da Igreja, em particular nas áreas da preparação para o matrimónio e aconselhamento conjugal.





**Suzana e Pedro Nuñez**  
*Casal Responsável  
da Região Cascais-Oeiras*

## Da Fidelidade ao Compromisso

No início, Deus criou o Homem e a Mulher à sua imagem para serem casais felizes, fecundos e povoar a terra. Deuses, no entanto, liberdade, e fazendo uso desta liberdade no Éden, decidiram afastar-se dos planos de Deus. É verdadeiramente no uso desta liberdade que está a separação entre a virtude e o pecado.

Deus estabeleceu uma aliança com o seu povo. Nela há três dimensões:

- a) dimensão espiritual – comunhão do membro da família com Deus;
- b) dimensão social – comunhão que deve existir entre os integrantes da família;
- c) dimensão cultural – relação do participante da família com tudo o que há fora dela, ou seja, o trabalho, a escola, o comércio, a indústria, a política, o lazer, etc.

Como se percebe, a família é fundamental para que a aliança determinada por Deus produza os resultados que ele planeou.

Bem sabemos as ameaças que as famílias sofrem atualmente, das mais diversas naturezas, desde as exigências impostas referentes à vida profissional

(ideologia do sucesso), a cultura do individualismo (ideologia hedonista), as imigrações e o comodismo tão frequentemente assumidos, assim como as ideologias políticas.

Vemos tudo isto acontecer à nossa volta e somos tentados a perguntar como ultrapassar estas questões.

Ao longo da vida temos de fazer muitas escolhas, definir prioridades, e há sempre algo que fica para trás num primeiro momento. Um conjunto de valores definidos na nossa matriz cristã certamente devem ajudar-nos na orientação desta definição de escolhas e prioridades. Alguns exemplos destas orientações encontramos na celebração do casamento, quando, sob juramento, afirmamos a nossa livre vontade e comprometemo-nos a amarmo-nos e a respeitarmo-nos ao longo de toda a nossa vida, quando nos dispomos a receber os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja e quando assumimos o dever de mútua e perpétua fidelidade. Também as Bem-Aventuranças e os Mandamentos transmitem os valores necessários para orientar e conduzir a nossa vida.

Nós, cristãos, podemos ainda contar com a Graça que recebemos no Sacramento do Matrimónio. É o próprio Jesus que disse querer participar na nossa vida conjugal, em todas as suas dimensões. Mas respeitando a nossa

liberdade, só a recebemos se estivermos abertos a recebê-la. Esta abertura dá-se quando cumprimos o que prometemos no dia do nosso casamento. Muitas vezes é fácil, mas muitas vezes será sob a forma de obediência, para não rompermos com o nosso juramento (o individualismo atual desvaloriza este tipo de comportamento).

A missão de pregar o Evangelho a cada pessoa foi confiada diretamente por Jesus aos seus discípulos. Atualmente este papel cabe às famílias (Igrejas

domésticas) e à Igreja. Na época em que vivemos, a evidente crise social e espiritual torna-se um desafio pastoral, que interpela à missão evangelizadora da Igreja na família, núcleo vital da sociedade. Propor o Evangelho à família é urgente e necessário.

A fidelidade maior é a de Deus para conosco. Assim como Tobias e Sara, confiemos a nossa vida conjugal a Deus, e podemos ter a certeza que Ele não nos abandonará.





*Anabela e Manuel Morais*  
Casal Responsável da Província África

## Província África

Fomos convidados a participar no **III Encontro Nacional das ENS da Região Cabo Verde**, que se realizou na ilha do Sal nos dias 4 e 5 de novembro de 2017. Sob o tema **“O Matrimónio: Sinal de Amor e Alegria”**, reuniram-se mais de 200 participantes vindos das ilhas de Santiago, S. Vicente e Santo Antão e muitos convidados, a primeira dama de Cabo Verde, Dra. Lígia Fonseca, o Cardeal D. Arlindo Furtado, Bispo de Santiago, e D. Ildo Fortes, bispo do Mindelo e CE da Região Cabo Verde. Foi para nós uma oportunidade única de testemunhar tanto entusiasmo, empenho, hospitalidade, alegria e amor pelo Movimento, tendo 5 equipas da ilha do Sal acolhido todos os participantes, só



possível com o envolvimento de toda a comunidade, **um autêntico milagre!**

Para nós foi um momento muito significativo e comovente a cerimónia de passagem de Setor a Região. **Parabéns, Cabo Verde!**

Damos também os **parabéns a S. Tomé e Príncipe** pelo décimo primeiro aniversário das ENS no país, celebrado em festa.



### Região Moçambique

A **Região Moçambique**, anualmente, é convidada a participar no Encontro Nacional, em Fátima. Neste ano a delegação moçambicana foi composta por nós, Irmã Elisa Paulo, Acompanhante Espiritual das equipas de Chimoio, e casal Fláucia e Cremildo, responsáveis da Pré-Região de Maputo Província. No Encontro Nacional tivemos a oportunidade de partilhar a experiência de vivência dos casais tendo como lema "Maria: Companheira no Caminho". Para debater este tema tivemos 3 painéis que nos falaram do lugar de Maria nas ENS, Maria na vida do Casal e Fátima e a Igreja atual. Todos os oradores foram unânimes em considerar que Nossa Senhora é o nosso amparo e caminho para alcançar Jesus, seu Filho. Antes das palestras houve lugar à oração da manhã, orientada pela Província África, representada por casais de Cabo Verde, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e pelo responsável da Província.



### Formação dos Casais e Acompanhantes Espirituais da Província África

Esta formação teve lugar no Seminário de Alfragide nos dias 20, 21 e 22 de novembro. No dia 20 tivemos a formação dada pelo casal Graciete e José Rebelo, "Responsabilidade e a ligação nas ENS".

O casal orientador partilhou a sua rica e longa experiência, onde ficou clara a necessidade de uma maior responsabilidade dentro das equipas e no

Movimento em geral, pois uma equipa ou Setor, com um responsável que não zela pelo seu rebanho ou que não faça uma boa ligação aos membros das equipas e destas ao Setor, pode levar a sua equipa ou Setor a morrer.

No dia 21 tivemos uma reunião de equipa mista que serviu para partilhar as experiências concretas relacionadas com a metodologia duma reunião de equipa e daí fazer a sua harmonização. O balanço que fazemos em relação a esta nossa participação é positivo, pois permitiu obter mais conhecimentos acerca da responsabilidade, da necessidade de uma boa ligação entre os casais e entre equipas e o Setor. Só somos Movimento quando todos estivermos ligados.

Também ficámos elucidados sobre a composição duma equipa de Setor e do papel que o Setor desempenha na dinamização, expansão e consolidação do Movimento.

Há necessidade de começar a pensar em promover, dentro da Região, as formações permanentes, EECam, EECam e EENF, onde se debate, acima de tudo, a vida da equipa.

Para terminar, agradecemos a Deus, em primeiro lugar, por nos ter acompanhado nesta viagem, e a todos os que, de forma direta ou indireta, nos acolheram nesta peregrinação. Por Cristo Senhor Nosso.

Irmã Elisa e casal Fláucia e Cremildo



### S. Tomé

Recontando aquilo que foi a minha experiência em Portugal, devo principalmente agradecer a Deus e a todos vós pela oportunidade. Posso dizer que o Santuário de Fátima foi o começo de tudo para mim, parecia-me viver um sonho, muita emoção, embora tivesse muito frio. Foi uma experiência que marcou a minha vida, senti forte a presença de Deus e de Maria e o forte convite do Papa Francisco: temos Mãe, que consolação e descanso! Através de Maria fiz uma forte experiência de Deus. Não percamos de vista o que é essencial da nossa vida. O Movimento das ENS tem como fonte vital a oração, sem a qual não se pode suster. Encontrei muitos casais serenos e felizes com a sua escolha, simples em partilharem o que vivem na equipa, nas suas famílias, o que para mim foi muito edificante. A partilha realmente torna-nos livres, abertos, acolhedores, generosos e disponíveis. Obrigada por estarem atentos a nós e em apoiar quando precisávamos. Um abraço e obrigada aos casais que estiveram conosco, pelo jantar familiar que tivemos na sua casa. Obrigada pela formação e



conferências que tivemos, onde aprendi muito e me fez ter uma ideia do papel da acompanhante espiritual na equipa e na vida do casal. Tudo foi dom e graça de Deus, gostei imenso e termino dizendo que as ENS são um dom providente de Deus para a Igreja e para os casais que dela fazem parte. O amor de Deus deve ser vivido e manifestado nas equipas. Manuel e Bitá, obrigada por tudo, Deus vos cumule de todas as graças de que mais precisam. Tudo para a glória de Deus, diz a nossa fundadora Madalena de Canossa. Bem hajam!

**Irmã Oudil Ramos**

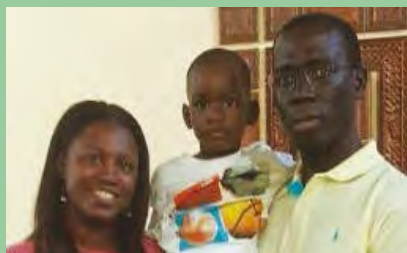
### Guiné-Bissau

Agradecemos a oportunidade que nos deram de podermos participar no Encontro Nacional das ENS. Foi uma experiência nova e inesquecível. Aí não só conhecemos pessoas com as quais trocámos ideias, mas também, aproveitando essa energia, trouxemos essas ideias para cá.

A vigília, a oração, a missa dominical, foi tudo emocionante. Também faz parte da nossa nova experiência o que aprendemos com os casais em Alfragide, sem esquecer o brilhante esforço do casal Bitá e Manuel.

Tudo isso trouxemos para, num futuro próximo, fazermos um encontro com a equipa para lhes transmitir as experiências.

**Telma e Emílio (Equipa Bissau 1)**







**Deolinda e António Oliveira**  
*Casal Responsável da Província Angola*

## Província *Angola*

Queridos amigos,

Para este número da *Carta*, contamos com um texto do casal Regina e Domingos Manaça Joaquim, que abordarão a questão da fidelidade ao compromisso.



**Regina Van-Dúnem  
e Domingos Manaça  
Joaquim**  
*Equipa Luanda 23,  
Setor D, Região Angola  
Centro; Casal Secretário  
da Província Angola*

### Fidelidade ao Compromisso

A adesão às Equipas de Nossa Senhora é, à semelhança do que aconteceu com Mateus, aceitar o convite de Jesus: “Segue-me” (Mt 9, 9).

Essa adesão é voluntária. Durante a pilotagem, os equipistas têm tempo de refletir sobre se querem ou não aderir ao Movimento. Os que optam por dizer “Sim” ao chamamento, têm a graça de fazer compromisso, o que, por outras palavras, significa dizer “Sim” ao Movimento.

O “Sim” que pronunciamos no dia da adesão ao Movimento só tem sentido se estiver baseado na sinceridade cristã, como nos aconselha o Evangelho de

Mateus: “Seja este o vosso modo de falar: sim, sim; não, não. Tudo o que for além disto procede do espírito do mal” (Mt 5, 37).

Assim, a sinceridade cristã de que nos fala Cristo pressupõe fidelidade ao Compromisso que fizemos na altura em que aderimos às Equipas de Nossa Senhora.

A fidelidade ao Compromisso implica, como Deus ordenou aos filhos de Israel, por intermédio de Moisés, que “se um homem fizer um voto ao Senhor, ou se impuser, sob juramento, qualquer interdição a si próprio, não poderá violar a sua palavra, mas cumprirá todas as obrigações que tiver tomado (Nm 30, 3). Por outras palavras, a fidelidade ao Compromisso nas ENS implica respeitar a Mística do Movimento, sobretudo os Pontos Concretos de Esforço, para além de outras obrigações e diretivas do Movimento.

Tendo em conta que a principal função das Equipas de Nossa Senhora é a santificação dos casais, que vivem num mundo cheio de turbulências, há necessidade de estes, ao longo da sua caminhada, meditarem sobre a Palavra de

Deus e sobre se têm ou não sido fiéis ao compromisso que fizeram enquanto casais cristãos, membros da Igreja de Cristo, e enquanto membros das ENS.

## NOTÍCIAS DE ANGOLA

### Principais atividades realizadas pela Província Angola:

- O retiro anual da Província da Huíla, Diocese do Lubango, teve lugar no dia 26 de novembro de 2017. Participaram o Casal Provincial, Deolinda Lúcia e António José, os membros do Secretariado Executivo e alguns equipistas do Setor Lubango. Nesse dia 26 houve compromisso da Equipa Lubango 7.
- A Província Angola realizou a sua assembleia na Arquidiocese do Huambo, Província do Huambo, nos dias 16 e 17 de setembro de 2017. Na ocasião tomaram posse os novos casais responsáveis regionais: Domingas Graciano e Eugénio Pohali, Região Angola Norte, Felícia Kuyela e Da-

niel Quintas, Região Angola Centro, e Delfina Cecília e João Manuel, Região Angola Sul.

- O Casal João Batista Makenengo, CRE-CIP, levou a cabo sessões de formação nas regiões Angola Centro, Sul e Norte.

### Atividades da Região Angola Norte:

- A Região Angola Norte realizou o seu retiro anual nos dias 2 e 3 de dezembro de 2017. Na missa do encerramento do retiro tomaram posse os novos casais responsáveis de Setor.
- O Casal Responsável da Região Angola Norte, após a tomada de posse, efetuou visitas às Dioceses de Caxito, Uíge, Ndalatando e Mbanza Congo e à Arquidiocese de Malange.
- Foram empossados os casais responsáveis do Setor Uíge, Elsa Florença Bota e Ananias Ferreira Matos; e Adelaide Gaspar e Pedro Bartolomeu, de Ndalatando.
- Foi feita informação na Diocese de Mbanza Congo.





*Ana e Mário Jorge Cabral  
Casal Responsável da Região Açores*

## Região Açores\*

O Advento é um tempo de oportunidades únicas e está carregado de sinais, elementos, pessoas e acontecimentos fora do comum, através dos quais Deus interpela a nossa liberdade de tomar uma atitude. Tal como afirma S. Gregório de Nissa, *“na vida cristã vamos de começo em começo, através de começos sem fim”*. Estamos perante um recomeçar contínuo, no qual nos colocamos sempre de novo em sintonia com Aquele que plenifica a nossa existência, dando sentido e inspiração ao nosso modo de ser e viver.

Assim, e como falamos de mudanças com atitudes e comportamentos sempre acompanhados da presença sentida de Deus, as Vigílias do Advento realizadas na Região Açores tiveram como tema e orientação a mensagem do Santo Padre transmitida no Dia Mundial dos Pobres, **“Não amemos com palavras mas com obras”**. Com este pensamento, o Papa convidou *“a Igreja, os homens e mulheres de boa vontade a fixar o olhar em todos aqueles que estendem as suas mãos invocando ajuda e pedindo a nossa solidariedade”*. Pretendeu com este dia estimular

os crentes para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo convidou todos para *“que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade como sinal concreto de fraternidade”*.

Ora, se Deus criou o céu e a terra para todos, porque motivo os homens ergueram fronteiras? Infelizmente foram os homens que *“traíram o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão”*.

Para alterar tudo isto, o Santo Padre pede-nos que tenhamos sempre presente a oração: *“Não esqueçamos que o Pai Nosso é a oração dos pobres. De facto, o pedido do pão exprime o abandono a Deus nas necessidades primárias da nossa vida. Tudo o que Jesus nos ensinou com esta oração exprime e recolhe o grito de quem sofre pela precariedade da existência e a falta do necessário”*.

Assim, é com este forte apelo ao compromisso que a Região Açores fica cada vez mais convicta de que a *“partilha com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda”*.

\* Este texto foi cortado e adaptado para caber na página. O artigo completo pode ser encontrado em [www.ens.pt](http://www.ens.pt), no separador ENS Portugal/Lig. Direta Supra Região/Região Açores/Notícias/2018.



**Luísa e Armindo Santos**  
*Casal Responsável da Região Madeira (em início de missão)*

## Região *Madeira*

Caros casais

Uma vez mais, as Equipas de Nossa Senhora da Região Madeira realizaram o seu encontro de preparação para o Advento, na Igreja do Imaculado Coração de Maria, no dia 24 de novembro, pelas 21 horas, bem como o seu encontro de preparação para o Natal, na Paróquia da Quinta Grande, no dia 9 de dezembro.

Ao prepararmos o encontro, sentimos a necessidade de pensar não só como iria ser o momento da chegada mas também o que poderíamos e deveríamos fazer depois. Assim, também a Igreja nos convida, durante este tempo até ao Natal, não apenas em nos preocuparmos com a forma como recebermos Jesus, mas em nos irmos preparando, a fim de termos condições para que Ele fique a viver conosco, entre nós e dentro do coração de cada um.

O encontro de preparação para o Advento foi orientado pelas Irmãs Missionárias do Verbum Dei, que nos fizeram refletir sobre as atitudes que devemos ter no

nosso dia a dia, não só em relação a nós, mas também para com o próximo.

O encontro de preparação para o Natal teve início com a Eucaristia, que foi muito vivida e participada por todos os presentes, tendo sido animada pelas Equipas de Jovens de Nossa Senhora, não faltando os cânticos de Natal, nomeadamente o tão tradicional da Virgem do Parto.

A Eucaristia foi presidida pelo Pe. Pedro Nóbrega, Conselheiro da Região Madeira, e concelebrada pelo Pe. Jorge Magalhães, Pe. Vitor Sousa, Pe. Adelino Costa, Pe. Hector Figueira e Pe. Eduardo Pereira, todos conselheiros espirituais das ENS. Durante a celebração da Eucaristia, as Equipas de Jovens apresentaram um auto de Natal e o novo Casal Responsável da Região assumiu solenemente o compromisso desta nova missão para com o Movimento e a Igreja.

Finalmente, no salão paroquial, decorreu o convívio entre todos os presentes, onde não faltaram os tradicionais doces de Natal.

# *Próximas atividades Supra Região Portugal 2018*

## **Reunião da Supra Região**

**Março de 2018, dias 9 e 10**

---

## **Reunião do Colégio da Supra Região**

**Março de 2018, dias 10 e 11**

---

## **Reunião da Zona Euráfrica**

**Março de 2018, dias 23 a 25**

---

## **Compromisso da 1ª equipa da Guiné-Bissau**

**Abril de 2018, dia 1**

---

## **Encontro de Pilotos (a nível provincial)**

**Abril de 2018, dia 14**

---

## **Encontro de Equipas Novas (EEN)**

**Abril de 2018, dias 14 e 15 – Província Norte**

**Abril de 2018, dias 14 e 15 – Província Sul**

**Abril de 2018, dias 28 e 29 – Província Centro**

---

## **Formação de Responsáveis de Setor**

**Maiο de 2018, dias 26 e 27**



*Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj*  
*Conselheiro Espiritual da ERI*

## *Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI*

Caríssimos casais

Nas viagens que tenho feito ao serviço do Movimento tem sido para mim muito confortante encontrar tantos equipistas que me reconhecem, porque o meu rosto e o meu pensamento lhes são familiares, pelas fotografias e pelas mensagens que vos tenho enviado regularmente no Correio da ERI. Esse reconhecimento é para mim muito estimulante para continuar a escrever estas mensagens, que se inserem no meu serviço sacerdotal de animar e de confirmar os irmãos na fé. No nosso caso, confirmar e animar na fé para mim é ajudar-vos a manter o zelo em viver em fidelidade criativa o carisma e a espiritualidade do nosso Movimento: viver a santidade do sacramento do matrimónio. Mas este carisma e esta mística não podem ser vistos como se se tratasse de um título de propriedade ou de uma patente que o nosso Movimento e a Igreja tivessem sobre este modo de viver o matrimónio. Nós não somos proprietários: somos servos deste mistério.

Temos o serviço e a missão de dar testemunho da dignidade do matrimónio “natural”, pois o sacramento baseia-se nas propriedades naturais do matrimónio, ou seja, pressupõe a dignidade antropológica do matrimónio enquanto tal. Ora as propriedades naturais do matrimónio são a unidade e a indissolubilidade: todo o matrimónio entre um homem e uma mulher (unidade) é por natureza indissolúvel (indissolubilidade), até que a morte os separe. Diz-se “natural”, porque é independente da cultura ou da religião que se professe. Tem uma dignidade antropológica tal que é a base natural do sacramento cristão. Na sua dignidade natural, o matrimónio está inscrito na natureza humana e por isso “não está ao arbítrio da vontade humana”, como ensina o Concílio Vaticano II (GS 48). Se celebrado entre cristãos, torna-se sacramento, ou seja, sinal de Cristo e da Igreja: “grande é este mistério, digo a respeito de Cristo e da Igreja” (Ef 5, 32).

Viver e testemunhar este mistério, aqui está o nosso carisma e a nossa missão. Toda a pedagogia do Movimento, expressa nos “pontos concretos de esforço”, constitui um método, uma “regra” para ajudar os casais a viver o seu matrimónio na santidade. A nossa missão consiste em irradiar este mistério para a Igreja e para o mundo, missão tanto mais necessária quanto nós vivemos num ambiente que lhe é adverso. Em resposta às doutrinas professadas especialmente por Lutero (1483-1546), o Concílio de Trento (1545-1563) declarou como dogma que o matrimónio é um dos sacramentos instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo (DS 1601) e indicou as condições formais e materiais segundo as quais deve ser celebrado, sobretudo para ir de encontro a uma verdadeira praga social naquele tempo, os “matrimónios secretos” (cf. DS 1813-1814).

Como Equipas de Nossa Senhora, a nossa missão consiste em proclamar que este ideal do matrimónio cristão, como caminho de santidade, não é propriedade exclusiva dos católicos. Nós não temos nenhum título de propriedade. Nós somos enviados, como pede o Papa Francisco, a testemunhar que o modo cristão de viver o matrimónio corresponde ao que todos os homens anseiam no fundo do seu coração, e que, por conseguinte, é caminho de alegria e de felicidade para o homem de hoje.

Todos reconhecemos que viver a santidade do matrimónio exige dos casais “uma virtude notável” (GS 49), um elevado grau de heroísmo. No entanto, longe de nós pretendermos apresentar-nos como heróis. Vale também para nós a exclamação dos discípulos: “Se assim é a condição do homem perante a mulher, não é conveniente casar-se” (Mt 19, 10)! Mas igualmente válida é a resposta do Senhor: “o que é impossível ao homem, não é impossível a Deus” (Mt 19, 26)! Para que a impossibilidade se torne possível é que o nosso Movimento nos oferece meios que nos ajudam a alcançá-la, os pontos concretos de esforço, dos quais tenho particularmente insistido na importância da oração conjugal e do dever de se sentar.

Neste ano em que nos preparamos para Fátima, peçamos a Nossa Senhora a graça da fidelidade ao nosso carisma e à nossa missão, e que ela interceda sempre por nós, agora e na hora da nossa morte, as duas grandes horas decisivas da nossa vida. Que ela nos indique sempre o caminho certo a percorrer, o que havemos de fazer, como aos criados nas Bodas de Caná: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2, 5)! E assim havemos de saborear o *vinho novo* da bondade e da santidade do matrimónio, como fonte de felicidade e de esperança para a Igreja e para o mundo de hoje.

Saúdo-vos cordialmente, invocando para todos vós e as vossas famílias as mais abundantes graças e bênçãos de Deus.



**Françoise e Rémi Gausse**  
*Casal da ERI Responsável pela Comunicação  
 e Relacionamento com os Casais Jovens*

## Um Colóquio *Internacional*

Nos passados dias 8 e 9 de dezembro, realizou-se no Collège des Bernardins, em Paris, um Colóquio Internacional sobre o tema “Henri Caffarel, profeta para o nosso tempo, apóstolo do matrimónio e mestre de oração”. Porque este segundo colóquio apenas alguns anos depois do anterior, organizado em 2010 pela Associação dos Amigos do Padre Caffarel? A razão é simples: O Padre Palleri, o postulador em Roma da causa do Padre Caffarel desde que o dossier foi entregue no Vaticano (dossier do qual o Padre Marcovits passou a ser o relator) pensou que seria bom para o avanço da causa salientar a universalidade do pensamento do Padre Caffarel. O primeiro colóquio tinha-se centrado no homem, no seu lugar no século e na espiritualidade conjugal, tendo sido pouco evocada a sua irradiação internacional.

A Tó e o Zé Moura Soares, responsáveis da Equipa Internacional das Equipas de Nossa Senhora (ERI), e a Associação dos Amigos do Padre Caffarel, conscientes da importância da questão, concordaram em aceitar este desafio da internacionalidade. O resultado esteve,

segundo o conjunto dos participantes, à altura do desafio. Todos os correspondentes da Associação no estrangeiro, bem como os responsáveis das Supra Regiões e das Reuniões diretamente ligadas à ERI, marcaram presença em resposta ao convite. Os intervenientes eram de nacionalidades muito diversas: franceses, portugueses, colombianos espanhóis, africanos, italianos, britânicos, americanos, canadianos... Além disso, em cada sessão foram apresentados vídeos para mostrar como cada um daqueles países se tinha apropriado do carisma fundador do nosso Movimento; aos vídeos seguiram-se mesas redondas em várias línguas. A transmissão em direto ou em diferido do conjunto das sessões, que permitiu que os equipistas do mundo inteiro participassem neste acontecimento, também contribuiu para a repercussão internacional deste colóquio.

Foi muito comovente ver e sentir em todos os equipistas reunidos a grande fraternidade, a grande alegria e o grande entusiasmo suscitados pela estima pelo Padre Caffarel. Quantas graças recebidas através dos vários testemu-



nhos! Quanta emoção perante a fé inquebrantável de um casal brasileiro confrontado com a provação de uma doença muito incapacitante!

A escolha das datas de 8 e 9 de dezembro não foi feita ao acaso. Efetivamente, a 8 de dezembro de 1947 era promulgada a “Carta das Equipas”. Era, portanto, o 70º aniversário deste documento fundador das Equipas. Este aniversário foi dignamente celebrado numa missa presidida por Mons. de Moulins-Beaufort, bispo auxiliar de Paris, na igreja Saint-Augustin, a paróquia do Padre Caffarel. A missa foi concelebrada por conselheiros espirituais do mundo inteiro. Este belo momento de Igreja terminou com um tempo de convívio e partilha organizado pela Supra Região França-Luxemburgo-Suíça.

Para o dia seguinte tinha-se proposto a todos os correspondentes, responsáveis e intervenientes que o desejassem uma peregrinação a Troussures, à campa do nosso fundador. O Padre Marcovits, redator da causa de canonização do Padre Henri Caffarel, preparou uma pequena celebração com leitura de textos redigidos por aquele que foi um apóstolo do matrimónio e um mestre de oração, a que se seguiu uma bênção. Apesar do frio, do vento e da chuva, o recolhimento e a emoção dos participantes foram intensos. Depois de uma rápida visita à Casa de Oração de Troussures, onde o Padre



Caffarel passou os últimos anos da sua vida, os equipistas dirigiram-se a Massabiell, a Casa do Casal, onde Antoine e Thérèse Leclerc, responsáveis da Supra Região França-Luxemburgo-Suíça, os convidaram a partilhar uma refeição festiva antes de terminar o dia com uma Eucaristia presidida pelo Padre Jacinto Farias, Conselheiro Espiritual da Equipa Responsável Internacional. Chegada a hora de se separarem, os “até à vista” foram uma despedida de irmãos em Cristo.

Resta-nos agora rezar diariamente em nossa casa, na nossa equipa, no nosso país a belíssima oração pela canonização do Padre Henri Caffarel.

PS: Para quem desejar seguir o colóquio em diferido, basta aceder ao sítio [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org) [ou a [www.ens.pt](http://www.ens.pt) – nota da equipa redatorial]



*Dora e João Pedro Sousa  
Casal Responsável da Comunicação  
e Relações Públicas do Encontro Internacional Fátima 2018*

## *“Reconciliação, sinal de amor”, de 16 a 21 de julho, em Fátima*

Em plena contagem decrescente para o grande Encontro Internacional Fátima 2018, foi agora revelado o programa que preencherá os seis dias de atividades, trabalhos e reflexões, sob o tema “Reconciliação, sinal de amor”.

A começar na segunda-feira, dia 16 de julho, o Encontro terá o seu início oficial às 20:30h com todos os 9.000 equipistas a encontrarem-se na Cruz Alta, rumo à Santíssima Trindade, onde se realizará a cerimónia de abertura.

No dia seguinte, tal como em todos os dias do Encontro, o pequeno-almoço, servido às 07:00 nos vários hotéis, antecede a “Oração da Manhã”, apresentada em cada dia por uma Supra Região. Logo depois, o Pe. José Tolentino Mendonça fará a meditação diária sobre um versículo do “Filho Pródigo”.

Às 09:30h terá sempre lugar a conferência do dia. O primeiro será o Cardeal espanhol, D. Ricardo Blazquez, que irá fazer uma explanação sobre “O significado da liberdade cristã”. Na

quarta-feira será a vez do presidente do Dicastério da Promoção e Desenvolvimento Humano Integral, Cardeal Peter Turkson, que se debruçará sobre “Ecologia Humana: Fraternidade e Comunhão”. Na quinta-feira, 19 de julho, o conferencista principal chama-se D. Georgis Kas Moussa, do Iraque, e irá falar de “O Perdão: o grande presente de amor”. Sexta-feira a conferência principal estará a cargo do Conselheiro Espiritual da ERI, Pe. Jacinto Farias. O tema vai ser “Viver a justiça misericordiosa de Deus”. E a última conferência do Encontro vai ser assinada por D. Manuel Clemente, no sábado, 21 de julho, sobre “A alegria do Reencontro”.

Em cada dia, depois de cada conferência, terá lugar um tempo apresentado por diversos casais das ENS sobre os mais diferentes assuntos, destacando-se, na quarta-feira, a palestra sobre o nosso fundador, Pe. Henri Caffarel.

A parte da tarde será sempre preenchida com a distribuição de todos os

participantes em grupos mais pequenos, de cerca de 2.000 pessoas, que serão divididos diariamente por quatro atividades distintas: um musical; uma expo mundial; uma conferência da Irmã Ângela; e uma peregrinação aos Valinhos. Não vão faltar os momentos de Dever de se Sentar; as Equipas Mistas (em cada hotel numa língua específica); as Celebrações Eucarísticas e a recitação do Terço na Capelinha das Aparições.

A noite de sexta-feira vai ser de festa, no Desportivo de Fátima. E no sábado a Celebração Eucarística no Recinto do Santuário marcará o ponto final do Encontro.

A somar a tudo isto acrescentamos a diversidade, a alegria, a fraternidade e energia de milhares de equipistas que, vindos dos quatro cantos do mundo,



trazem toda a vida e sentido a este Movimento de Casais da Igreja Católica. Todas as novidades e notícias em [www.endfatima2018.pt](http://www.endfatima2018.pt).





*Sandra e Rui Ramos*

*Equipa Linda-a-Velha 4, Setor Oeiras B, Região Cascais-Oeiras*

## Só um Sim...

*“A fidelidade obriga a cumprir uma promessa mútua”; “A fidelidade implica preservar as características de origem”; “Fidelidade é seguir a referência”.*

*“O compromisso é estimulante”; “O compromisso atrai”; “O compromisso é motivador”.*

Será...? Infelizmente, para muitas pessoas, estas palavras são desprovidas de sentido. No mínimo, os próprios termos Fidelidade e Compromisso levantam grandes receios...

Quando aceitámos escrever umas palavras para a *Carta*, “vimos a vida a andar para trás”, literalmente.

O nosso matrimónio, que atingiu as Bodas de Prata no passado mês de outubro, quase se confunde com a constituição da equipa base, há 24 anos. Por isso mesmo, testemunhámos já por diversas vezes que a nossa vida em casal tem sido fortemente influenciada pelos princípios do movimento das ENS.

Olhamos um para o outro, e juntos para o que já vivemos, e não podemos

deixar de sentir um orgulho enorme no “nosso casal” e no que alcançámos até aqui! Mas nunca é fácil...

O SIM que dissemos naquele dia em 1992, envolto num ambiente tão único e mágico, tornou-se marca indelével na nossa vida, natural como o ar que respiramos.

Um SIM, por vezes ruidoso, outras silencioso, ao Amor, à Vida e à Felicidade, mas também um SIM ao ultrapassar a dois as dificuldades, ao lutar contra o medo da incerteza, e ao saber levantar quando caímos pelo cansaço ou simples comodismo...

Um SIM ao compromisso de um para com o outro, e um SIM dos dois, fiéis para com o projeto de Deus.

Um SIM renovado com este sentido de Fidelidade e de Compromisso, mas pleno de Serenidade e de Fé perante o que o Senhor tem reservado para nós e para os nossos.

Então, se a essência das ENS está no casal e no seu caminho para a santidade, talvez também não seja fácil

ser casal equipista?! Para nós não é mesmo. Porque temos que ser e estar no Movimento, de corpo e espírito, sempre fiéis a nós mesmos, aos nossos valores, e em consonância com a fé que professamos.

Como tão bem disse São Francisco de Sales, *“Não desejes ser nada senão o que tu és, e procura sê-lo na perfeição”*.

A nossa vivência do Movimento tem, naturalmente, um registo de inúmeras emoções, que incluem muitas alegrias, surpresas e momentos que nos deixaram a respiração em suspenso, mas também situações de desilusão e de dor, sentimentos de perda e de incapacidade de fazer mais e melhor.

Das solicitações de serviço que temos recebido, muitos dos desafios aceites resultaram em noites mal dormidas, várias vezes com divergências de opinião entre os dois, que deram o mote para longos (e sempre frutuossos) Deveres de se Sentar. Sem exceção, prometemos um ao outro a plena fidelidade aos nossos princípios e um revigorado compromisso para com o Movimento. Tendo noção da enorme responsabilidade envolvida, tentamos nunca esquecer o espírito de Missão e de colegialidade na colaboração com os outros casais, afinal o único GPS a quem confiamos esta nossa caminhada. Não faria sentido de outra forma?!

Existirá, aliás, outra alternativa, quando Jesus deu o exemplo maior de humildade, ao lavar os pés aos seus discípulos?

*“Há 3 caminhos para o fracasso: Não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina e não perguntar o que se ignora.”* – São Beda.

A verdade é que recebemos sempre mais do que conseguimos dar, e é isso que nos enche o coração e faz acreditar que seguimos na direção certa.

No final de cada reunião de uma equipa por nós pilotada ou do Setor pelo qual estivemos responsáveis, de um retiro em que fomos organizadores ou de um encontro de formação em que demos testemunho, sentimos que continuamos a ser, simplesmente, a Sandra e o Rui, o casal Ramos da equipa Linda-a-Velha 4.

E é este mesmo casal que chega a casa, no final de cada dia de trabalho, para reencontrar o mais importante marco da sua caminhada (neste caso 4 marcos, para sermos mais precisos...), os nossos filhos. Com eles percorremos caminhos de formação pessoal e de evangelização, sempre cuidando os gestos e ações na coerência necessária para que o nosso compromisso com os valores que defendemos sejam escola de vida e pilar no seu crescimento humano. E, com a Graça de Deus, os frutos deste esforço em família vão surgindo, com o atual envolvimento das duas filhas mais velhas na dinamização da catequese na nossa paróquia e a participação regular em voluntariado na comunidade local.

## VIDA DE CASAL

Também a nível profissional tentamos replicar fielmente esta atitude, recorrendo à utilização do amor como critério de decisão e como estímulo permanente nas nossas atividades. Tal permite reforçar o nosso compromisso para com o próximo, quantas vezes em situações que nos são adversas e desconfortáveis, e dessa forma sermos reais testemunhas do que significa “ser Cristão”. Mas é sem dúvida difícil, muito difícil... Ainda assim, ganhamos força nas experiências vividas e nos bons resultados que temos conseguido obter ao longo dos anos seguindo este mesmo fio condutor. Somente vivendo o que se propõe torna possível

espelhar em quem nos rodeia o que queremos transmitir.

Este compromisso mantém-nos mais distantes do “eu”, favorecendo o crescimento emocional e espiritual. Com ele acreditamos ser possível abraçar o desafio de alcançar o próximo, boas causas e verdadeiros valores morais.

Que o Senhor nos dê a todos, equipistas e CE's, o comprometido discernimento necessário para sermos fiéis testemunhas da Sua Palavra, num mundo carente de exemplos de verdadeira humanidade e desinteressado amor ao próximo.

...Porque SIM!





Pe. Carlos José Delgado  
Conselheiro Espiritual da Supra Região

## Notícias da Igreja

### 1. Encontro Mundial das Famílias

– O IX Encontro Mundial das Famílias vai realizar-se em Dublin, entre 22 e 26 de agosto de 2018, e terá como tema **“O Evangelho da família, alegria para o mundo”**. Mons. Vincenzo Paglia ao apresentá-lo disse: *“É o primeiro grande encontro das famílias do mundo depois do Sínodo dos Bispos, após o qual o Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica “Amoris Laetitia”, que se torna, obviamente, a “Carta Magna” de todo o encontro, quer na sua preparação como na sua celebração. (...) A Exortação Apostólica, que foi enviada às Igrejas locais, para ser acolhida, abraçada, aprofundada e aplicada nos diversos contextos culturais, terá em Dublin uma etapa significativa desta receção. A “Amoris Laetitia” requer não uma simples atualização da pastoral familiar, mas bem mais do que isso: um novo modo de viver a Igreja, um novo modo de realizar aquele amor que torna alegre a vida do povo de Deus, das famílias e da própria sociedade”*. Neste sentido,

o Encontro de Dublin assume uma característica particular em relação aos outros Encontros Mundiais: promover a sinodalidade eclesial, uma vez que ela está no coração da Exortação Apostólica.

As **catequeses preparatórias** (que se podem encontrar em diversos sites) são já disso uma expressão. As sete catequeses foram construídas a partir da narração evangélica de Jesus perdido no Templo, mostrando uma relação entre o texto da *“Amoris Laetitia”* e a história singular da Sagrada Família de Nazaré, revelando quanto seja atual e profético o anúncio do Evangelho da família. O itinerário das catequeses inicia com um olhar concreto às famílias de hoje (primeira), indicando a atualidade da Palavra de Deus, capaz de iluminar o quotidiano familiar (segunda), para alcançar o grande sonho que Deus tem para cada família (terceira), inclusive onde as fragilidades e as fraquezas parecem destruí-la (quarta). Tudo isso faz com que a família seja no mundo geradora de uma

cultura nova, a da vida (quinta), da esperança (sexta) e da alegria (sétima).

Cada catequese abre-se com uma oração e conclui-se com algumas perguntas, a partilhar em família ou na comunidade eclesial.

**2. A problemática da Pastoral da Família** – Foram várias as dioceses que publicaram textos, oficiais ou não, com orientações para a Pastoral Familiar, mas as que mais ressoaram (porque os meios de comunicação social andam sempre atentos ao que lhes aparece como novidade) foram as de Lisboa e Braga. A nota do Sr. Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente, foi amplamente comentada, por conter uma expressão que muito chocava com a mentalidade dominante nos meios de comunicação do nosso país. Teve algumas boas e claras respostas, até o Senhor Cardeal vir referir que, no essencial, nada tem a mudar, mas será necessário rever mais cuidadosamente a sua redação. Quem não está por dentro da atualização da linguagem eclesial, tem dificuldade em entender muitas coisas que se escrevem dirigidas aos que estão mais entrosados na linguagem eclesiástica. Na Arquidiocese de Braga publicou-se um documento que faz a abordagem global dos problemas da família, desde a preparação do matrimónio, passando pelo acompanhamento dos casais jovens, sem esquecer os casos em que a união matrimonial se rompe e se refaz

numa nova união. O título da Carta do Sr. Arcebispo é expressivo: “Construir a Casa sobre a Rocha”.

**3. Desigualdades sociais** – Uma das realidades anticristãs, mais marcantes da nossa sociedade, e que tem muito a ver com as famílias, é a desigualdade que se verifica na distribuição de bens, nomeadamente da riqueza, até porque é mais fácil de contabilizar. Assim verificou-se (relatório de Oxfam), que mais de 80% da riqueza criada em 2017 foi parar às mãos dos mais ricos, que representam 1% da população mundial! Houve um aumento histórico no número de multimilionários no mundo: atualmente existem 2.043 multimilionários! E, por outro lado, mais de metade da população mundial tem um rendimento diário apenas de 1,5 a 8 euros. Não podemos dizer, com toda a lógica, que estamos a crescer em fraternidade, como o Senhor Jesus nos pediu. Vale a pena pensar nestas coisas em tempo de Quaresma!

(Seleção de textos pelo Pe. Carlos José Delgado)







*Pe. Roger Tandonnet*

*Conselheiro Espiritual das ENS após a retirada do Pe. Caffarel, em 1973*

## O Compromisso nas ENS – “Fazer o jogo” \*

“Tocámos flauta e não dançastes” (Mt 11, 17). É a lei de qualquer grupo humano: se alguém amua ou faz batota, a festa não pode ter lugar ou não é completa.

**Tentemos pois fazer o jogo, o jogo da equipa e do Movimento, o jogo da Igreja em marcha e do mundo do nosso tempo.**

Fazer o jogo da equipa é integrar-se nela o mais naturalmente possível. A equipa não é qualquer coisa artificial, a que eu tivesse decidido consagrar uma certa parte de mim mesmo, das minhas capacidades e do meu tempo. É, perfeitamente ao contrário, uma unidade orgânica que deve viver organicamente.

**É necessário, é natural que cada um leve para ela todo o seu ser, sem cálculos, sem reticências.**

Sem cálculo, porque seria fazer batota estar nela como simples consumidor

e por interesse, como parasita da vida da equipa, preocupado acima de tudo com o seu próprio enriquecimento. Sem reticências, porque seria mostrar desprezo pela equipa “reservar” para si mesmo umas tantas matérias ou certa matéria tão importante, que os outros já não tivessem diante deles um homem, mas uma figura estereotipada.

A vida da equipa implica o serviço mútuo. Tenho de servir os outros tais como eles são: não faria jogo franco se “inventasse” o meu interlocutor. Tal como ele é, o meu companheiro de equipa tem direito à minha atenção e quaisquer que sejam as suas misérias, à minha estima.

Fazer o jogo do Movimento. Parece que isso irá necessariamente a par com o jogo da equipa. Sim e não. É claro que uma equipa que vive e se desenvolve contribui, por esse facto, para a melhoria do Movimento. Mas, tal como um indivíduo pode viver

\* Texto retirado das *Cartas Verdes*, n.º 14.

como parasita da equipa, uma equipa pode viver como parasita do Movimento. Seria esse o caso se, absorvida pelos seus problemas locais e as suas preocupações temporárias, uma equipa se mantivesse cega e desatenta aos grandes objetivos que o Movimento procura alcançar.

O Movimento não pretende apenas ajudar os seus membros a viver santamente a sua vida de casal, quer igualmente que os seus membros, pelo seu estilo de vida e pela forma como procuram a santidade, deem ao mundo um testemunho, façam ao mundo um serviço.

**É por isso bem claro que a fidelidade ao Movimento não consiste exclusivamente, nem mesmo principalmente, em seguir determinações e aplicar métodos, mas antes em concorrer para que esses objetivos de amplidão universal sejam atingidos.**

Aquele que se recusa a encarar uma tal envergadura de propósitos, põe-se de fora, não faz o jogo.

Além disso, o Movimento pretende levar-nos a fazer o jogo da Igreja.

Não nos limitemos a registar resultados, participemos na busca. Não ponhamos a nossa virtude em sofrer pacientemente as mudanças impostas, mas antes em entrar no espírito de renovação que anima toda a Igreja.

Mais ainda, a nossa situação familiar coloca-nos também de modo a fazer o jogo da Igreja da melhor maneira

possível: **os nossos filhos são a Igreja de amanhã. Neles convém certamente prepará-la, ajudar a percebê-la de antemão e a corresponder às suas necessidades.**

A Igreja pretende estar neste mundo e não perante ele.

Em relação ao nosso tempo, não representemos o papel de “emigrantes do interior”. É muito fácil salientar os defeitos de uma época, as falhas duma civilização, as insuficiências duma mentalidade; muito fácil catalogar e repisar os motivos de inquietação. Mas nada se terá feito enquanto não se tiver procurado descobrir e utilizar as possibilidades que se escondem atrás das deficiências, as possibilidades que Deus concede a cada geração, ainda que mil vezes mais negligente ou mais transviada que a nossa... ou então já não acreditamos em Deus”.





**Paula e Adérito Vilela**  
Equipa Alijó 3, Pré-Sector Alijó/Vila Real, Região Norte

## *Fidelidade...* *Princípio e caminho*

**Fidelidade** é um termo com origem no latim *fidelis*, que significa uma atitude de **quem é fiel**, de quem tem compromisso com aquilo que assume.

Decorria o ano de 1986 quando nos conhecemos, tínhamos 21 e 16 anos. Namorámos **onze anos**. Não foi fácil, fomos contornando obstáculos e encontrando o caminho. À medida que o nosso amor se consolidava sentimos a necessidade de o santificar pelo sacramento do matrimónio. Queríamos muito colocar-nos sob a proteção de Deus e de Nossa Senhora de Fátima e construir um lar cristão. No dia do nosso casamento, assumimos o compromisso de nos amarmos e respeitarmos seguindo princípios que estão implícitos no sacramento. A **Fidelidade** é um desses princípios. Entregando-nos um ao outro, demos início à nossa realidade: **casal cristão**. Realidade que se construiu com o percurso de uma vida em comum, alimentada pelo amor, numa procura de harmonia e ajuste das caracte-

rísticas um do outro. Este é o amor fecundo, que vem de Deus e que se transforma num amor de libertação, de respeito, de ternura e de ação, que leva à procura do bem do outro até à própria abnegação. Uma forma de sacrifício, sem colidir com a liberdade do outro. Um “sim” que se renova a cada dia, em permanente criatividade, e que se traduz numa caminhada que nunca está terminada.

Somos a Paula e o Adérito, estamos casados há **vinte anos**, e a maior grandeza do nosso amor foi a abertura à vida, à nossa fecundidade. E desse amor fecundo nasceram três filhos: David com 19, Adriana com 16 e Pedro Daniel com 13 anos. O nascimento de cada filho implicou mudanças, pois muitas vezes deixamos os nossos projetos e/ou divertimentos para segundo plano. Eles são a nossa prioridade, vivemos em função deles. Mais uma vez nos adequámos à nova realidade – ser **pais**. Encontrámos equilíbrio, um modo de

estar, porque fomos os destinatários desta graça de Deus que foi construir uma família cristã.

Não ficando por aqui, fomos chamados a pertencer ao Movimento das ENS, em 2010. Mais um **princípio** na nossa vida, mais um **caminho** a percorrer a dois. Um verdadeiro desafio, pois nunca tínhamos ouvido falar deste movimento cristão. Fomos inseridos numa equipa, reunião zero. Foi-nos proposto um caminho a percorrer em comunidade de casais, com um método específico, com uma pedagogia a seguir. Tomámos consciência de uma realidade que tinha por influência a ação do Espírito Santo. O que é certo é que nos fomos embrenhando neste projeto de Deus para connosco... mais uma vez.

A cada reunião íamos aprofundando o carisma que envolve as ENS, o que é ser equipista e pertencer a esta família de casais cristãos, unidos pelo mesmo método. Fomos confrontados com frases bíblicas como: “Vem e segue-me”, “Não fostes vós que Me escolhesteis, mas Eu vos escolhi”, “Quando estiverdes dois ou três reunidos em Meu nome...”. O casal piloto teve a tarefa de nos fazer compreender o Movimento, seguindo uma linha orientadora, ou seja, a **fidelidade** à pedagogia, de modo a integrar-nos no espírito e na vida do Movimento. Um Movimento de equipas de casais cristãos, fundado pelo Padre Henri Caffarel.

***“As E.N.S. têm como objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais nem menos.”***  
**(Padre Caffarel)**

O casal piloto, inspirado pelo Espírito Santo, e com sabedoria, soube levar a bom porto esta sua missão de serviço ao Senhor, respeitando cada casal na sua vivência cristã e nos seus tempos de aprendizagem. Ao concluir um ano de pilotagem, fizemos o nosso compromisso de equipa, em 26/27 de janeiro de 2013, no **Encontro de Equipas Novas**, em Braga. Esta nossa participação no EEN foi muito especial, ainda hoje nos faz sentir a alegria vivida em equipa, sentindo-nos chamados por Deus, repletos da Sua Graça ao aderir com sinceridade ao Movimento das ENS.

A nossa missão de serviço começou logo de início, tendo sido o primeiro **Casal Responsável de Equipa**. O casal piloto, não obstante, foi perseverante e conseguiu que não disséssemos “**não**” ao chamamento para servir o Senhor como responsáveis de Setor. Estando nós no início da nossa caminhada, fomos desafiados a aceitar um dos maiores desafios que era assumir o **Setor**. Com filhos pequenos, atarefados com o trabalho, fomos capazes, à semelhança de “**Maria**”, de dar o nosso “**sim**” a Deus. “**Maria**”, que é nossa intercessora e guia perante Seu Filho, para podermos alcançar a santidade, propósito final deste caminho a percorrer. Estive-

mos ao serviço como **Casal Responsável de Setor** nos anos 2013/2016.

**Caminho** que fomos desafiados a percorrer, não sozinhos, mas com **Cristo** e Sua Mãe, não sozinhos, mas em equipa. Carregando o fardo uns dos outros, crescendo na ajuda fraterna, na caridade, tornou-se um projeto que só um Deus de amor nos pode dar. Pertencer ao Movimento das ENS tem-nos enriquecido na medida em que compreendemos e aprofundamos a espiritualidade conjugal e a indissolubilidade da relação com Cristo, assumida no nosso

matrimónio. Despertou em nós a consciência de ter assumido um **caminho** de fidelidade para com o Movimento, com a finalidade de vivenciá-lo na nossa comunidade, conscientes de que temos em nossas mãos a missão de irradiar a alegria de pertencer ao Movimento das ENS. Quer doa, quer incomode, o sucesso do caminho está na fidelidade que assumimos perante Aquele que nos fez a proposta de sermos presença Sua aqui, com estas pessoas, que, como nós, são os “escolhidos”.





*Isabel e Augusto Veiga de Miranda*  
*Casal Responsável pela Equipa de Reflexão*  
*e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel*

## *Fidelidade em Maria – cume de Israel – vértice da humanidade*

De Henri Caffarel, “Marie et sa vocation”, número especial de *L’Anneau d’Or*, n.os 57-58 – “D’Ève à Marie ou le Destin de la Femme”, maio-agosto de 1954 (texto publicado recentemente no livro *Sobre o Amor e a Graça*, traduzido do número especial de *L’Anneau d’Or* de 1956):

“Eis-me, eu sou a escrava do Senhor”.

Antes de iniciarmos esta meditação, é preciso libertarmo-nos de todo o intelectualismo. O mistério de Maria escapa, de facto, a quem quer aprisioná-lo em quaisquer fórmulas ou conceitos. Ele não se deixa penetrar senão por um olhar purificado. Trata-se de antecipadamente encontrar a inocência do olhar.

Seria um engano grosseiro representar a vida interior de Maria como imóvel, imóvel ainda que no nível mais elevado. Uma pessoa viva jamais está imóvel, um dinamismo incessantemente a impulsiona interiormente para o progresso, para o transcender-se, para uma constante maior perfeição. Assim

a vida espiritual de Maria, cujo impulso íntimo é a caridade, é amor que vem de Deus e vai para Deus. Desde o seu nascimento, Maria ama o seu Deus com um amor que não encontra nela nem hesitação nem rivalidade. De etapa em etapa, este amor vai crescer, vai intensificar-se até ao dia em que deixará a terra...

A verdadeira história de Maria, aquela que jamais será escrita porque está no segredo do Senhor, **é a história das suas assunções no amor do seu Deus.**

Tentemos, no entanto, entrever as grandes etapas desta evolução.

**Não arriscamos enganar-nos se admitarmos que a meditação da Palavra de Deus foi o grande fator dos seus progressos no amor.** Esta meditação era familiar a toda a jovem judia. Maria concede-lhe uma pureza de olhar, uma atenção de coração únicos.

A frequência das Escrituras inicia Maria nesta enorme veneração de Deus que domina todo o pensamento e toda a história do seu povo. Ele é o

Transcendente, o Todo Poderoso, o Santo, aquele que não devemos nomear nem representar por imagens, aquele cuja majestade reconhecemos pelos sacrifícios, pelo sacrifício das primícias consagrando-lhe os primeiros frutos da terra até ao holocausto que consome inteiramente a vítima. Ele é aquele que, à imolação dos carneiros e dos touros, prefere ainda o sacrifício interior dum coração puro e contrito. Esta teologia é o alimento espiritual de Maria. Como admirar-se então que a sua alma de criança maravilhosamente pura tenha procurado que sacrifício secreto poderia ela oferecer ao Senhor. Então firma-se nela a resolução de consagrar a sua virgindade; a fim de prestar homenagem à Santidade de Deus, a fim de testemunhar o seu amor, impaciente de o provar.

A virgindade foi a invenção do maior amor.

Que idade poderia ter Maria?

Eu partilho de bom grado a opinião dos que se inclinam para os anos da adolescência, esta idade onde toda a jovem deseja com fervor ser algo para alguém. Quando ela descobre no seu coração de adolescente a aspiração ao casamento e à maternidade, Maria sem dúvida compreende que ela podia renunciar a isso e sacrificar assim a chance de gerar o Messias, que por renúncia à sua vocação humana de mulher ela tornar-se-ia mais verdadeiramente

propriedade de Deus, coisa da qual Ele podia dispor a seu belo prazer.

Nunca será demais sublinhar tudo o que há de iniciativa, de decisão, de emoção neste gesto da Virgem, como aliás na sua vida inteira.

**Não há passividade em Maria: tudo é atenção em ação. A pessoa humana mais intensamente viva. Num clima de paz, de espontaneidade, de leveza, onde se exclui o menor vestígio de tensão – porque a tensão é ainda uma fraqueza carnal, enquanto nela tudo é muito puramente espiritual.**

**O lugar, a função de Maria na Igreja é ser o coração: é da sua força propulsora que todos os membros recebem a vida.**

No Calvário, na hora em que tudo é consumado, onde a vida de Maria parece ter acabado na oferta do seu Filho, eis que uma nova missão lhe é confiada. Missão maternal que prolonga a sua missão junto a Jesus e não terá fim enquanto um filho de Deus sobre a terra tiver necessidade da Sua Mãe.





*Mariana Megre*  
Responsável Nacional das Equipas de Jovens de Nossa Senhora

## 2018, o que esperar *das EJNS?* \*

As Equipas de Jovens de Nossa Senhora existem há 42 anos em Portugal. Após todos estes anos somos herdeiros de uma vasta experiência e temos cada vez mais certeza de que as Equipas estão vivas e com muito para oferecer. No entanto, é necessário irmos adaptando as atividades que as EJNS oferecem, partindo sempre do carisma deste Movimento.

Por isso, em 2018, para além das peregrinações (em maio e em outubro), dos terços todos os meses, noites de oração e primeiros sábados – atividades que marcam de forma indelével o cunho das Equipas – é uma preocupação de todos os setores oferecer meios e ferramentas aos equipistas para viverem a fé de forma sincera e comprometida.

Sabemos que a célula das equipas é a reunião mensal, por isso é aí que começa o nosso trabalho. Este ano, cada equipa vai refletir, ao longo do caderno de temas, sobre o papel de Nossa Se-

nhora na Igreja, inspirados pela encíclica do Papa João Paulo II sobre a Mãe de Jesus.

Para a vida em Movimento (e já com bagagem das reuniões), temos o Faith's Night Out (em fevereiro), com conferências de diversas personalidades da sociedade portuguesa; fim de semana de formação inspirado em temas da atualidade (em novembro); um retiro para ajudar a viver a Quaresma (em março); o Encontro Internacional no Brasil (em julho); e, como todos os anos, o Encontro Nacional em Fátima (em abril), onde nos reunimos em cada vez maior número.

As Equipas estão a crescer e agradecemos isto aos que, durante 42 anos, trabalharam e serviram as EJNS neste sentido, e acima de tudo, a Jesus e a Nossa Senhora, que acompanham o nosso Movimento desde o seu nascimento.

\* Texto redigido em conjunto com o restante Secretariado Nacional.





*Rita e Joaquim Carvalho*  
*Casal Responsável pelos Intercessores*

## *Estar vigilantes...*

O Padre Clément Ridard, ele próprio um intercessor, é um dos membros responsáveis da Casa da Caridade, uma obra filantrópica, sediada em Cousert, França, com missão espalhada pelos vários continentes, onde se realizam milhares de retiros todos os anos, a formar jovens (através de retiros de um ano) e onde amparam os mais pobres nas suas necessidades. Contribuem com o seu papel para a construção da Paz no mundo.

Na *carta* dos Intercessores de janeiro de 2012, e como alerta para o Novo Ano, que dava os primeiros passos, escreveu um texto em que nos pedia que estivéssemos vigilantes para os sofrimentos no mundo e intercedéssemos pela misericórdia de Deus e as bênçãos da sua Santíssima Mãe.

O texto era o seguinte:

**“Estar vigilante com Jesus no monte da Transfiguração** (Lucas 9, 28)

*Imaginemos a cena: com Pedro, João e Tiago, deixo-me levar por Jesus e subo ao monte para aí rezar com Ele. É*

*agradável para nós imaginarmos estar com Ele no fim do esforço da subida. O silêncio da natureza invade-nos e dá-nos consciência do Criador. Dá-se a transfiguração do Senhor. Um momento de luz e felicidade que gostaríamos que perdurasse. Jesus torna-se Aquele que Ele contempla, e na sua humanidade aparece luminoso como o Pai. “Eu sou a luz que veio ao mundo para que todo aquele que me vê não more nas trevas” (João 12, 46) “e quem me viu, viu o Pai” (João 14, 9). Deus arrancou-nos do poder das trevas para nos fazer entrar no reino do Seu Filho bem-amado. Reservemos tempo para estar com Jesus, no testemunho da sua divindade. Tomemos consciência, com deslumbramento, de que saímos da nossa cegueira no dia em que descobrimos que somos amados pelo Senhor, com muito mérito a seus olhos, a ponto de sermos chamados pelo nosso nome. O amor do Pai por Jesus torna-o luminoso e transfigura-o, e também nós, com Ele, vivemos um instante de luz e de*

## INTERCESSORES

*felicidade difícil de descrever. Lembremo-nos do rosto dos Santos, como o Cura de Ars ao celebrar a Eucaristia, e Charles Foucault, o adorador no deserto. Não ficam também transfigurados os apaixonados?*

*Nos Evangelhos repete-se frequentemente a pergunta sobre Jesus: "Mas quem é afinal este homem?" A voz do Pai que se faz ouvir neste acontecimento dá-nos a resposta: "Este é o meu Filho muito amado, escutai-o". E confirma-se a palavra do Pai aquando do batismo de Jesus: "Nele ponho todo o meu amor". Velemos nós também no coração da nossa noite de adoração e sejamos intercessores deste mundo, como pequenas luzes junto de Jesus, pelas intenções que se formulam na noite:*

- *pela tua Igreja que te espera na noite deste mundo,*
- *pelas nações pagãs que te procuram na noite,*
- *pelos povos sobre os quais caiu a noite da ideologia totalitária e a opressão da mentira,*
- *pelos nossos irmãos perseguidos por seguirem o teu Nome e que se escondem na noite para te suplicar auxílio,*
- *pelos doentes e pelos que estão hospitalizados e que passam a noite em sofrimento,*
- *pelos angustiados que não conseguem dormir e para os quais a noite é interminável,*

- *pelas prostitutas a quem se compra o amor na obscuridade da noite,*
- *pelos ladrões e criminosos que praticam o mal com a cumplicidade da noite,*
- *pelos que estão na prisão e pelos que são torturados e que se degradam no segredo da noite,*
- *pelos pobres sem abrigo que são errantes solitários na noite,*
- *pelas crianças na noite do seio das suas mães,*
- *pelos cegos cuja noite não tem fim,*
- *pelos doentes mentais na noite da sua loucura,*
- *pelos que trabalham e sofrem na noite,*
- *pelos habitantes desta paróquia, desta cidade, desta diocese que dormem nesta noite e que tu proteges no seu sono,*
- *e por nós, pecadores, que na noite avançamos para a Luz do teu dia sem declínio..."*

(Padre Clément Ridard)

É um texto pertinente, e por isso o realçamos. Pela sua atualidade e pela sua relevância neste, também, início de ano, estejamos também alerta porque, como dizia Isaiás (30, 19), *"Quando gritares, o Senhor se inclinará para ti. Logo que Ele te ouça, responder-te-á"*.

*Acolhemos com muita alegria as equipas  
que entraram para o Movimento*



**LUBANGO 7** (Angola)

*“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo II, 25-26

† **Joaquim José Dente Gonçalves**

2017-10-17, Equipa Guarda 16, Setor Guarda, Região Centro Interior

† **Maria Amélia Nogueira**

2017-12-21, Equipa Famalicão 8, Setor Famalicão, Região Norte

† **Fernando Bento de Sousa**

2017-12-26, Equipa Leiria 27, Setor Leiria B, Região Centro Sul

† **José António Coutinho**

2018-01-04, Equipa Póvoa 3, Setor Póvoa de Varzim, Região Norte

† **Manuel Simões Mendes**

2018-01-15, Equipa Tomar 5, Setor Tomar, Região Centro Sul



### **Sobre o Amor e a Graça**

**Henri Caffarel, Cascais, Lucerna, 2017.**

Apresentada no Encontro Nacional das ENS de novembro de 2017, em Fátima, esta obra do Pe. Caffarel reúne um conjunto de textos publicados originalmente na revista *L'Anneau d'Or*. Está dividida em dez capítulos, onde são tratados diversos temas relacionados com a vida matrimonial, mas também com o sacerdócio. Da grandeza e exigências do amor à fecundidade e à intimidade do lar, passando pela condição de viuvez e pelos problemas dos “casais sofredores”, tudo é alvo de uma reflexão minuciosa, de grande interesse e valia para as famílias contemporâneas. Para além disso, os leitores poderão encontrar aqui, conforme é dito no texto da contracapa, “*inúmeros conselhos práticos e muitas observações marcadas pelo fino sentido de humor característico do padre Henri Caffarel, que se dirige a «todos os que procuram a Deus»*”.

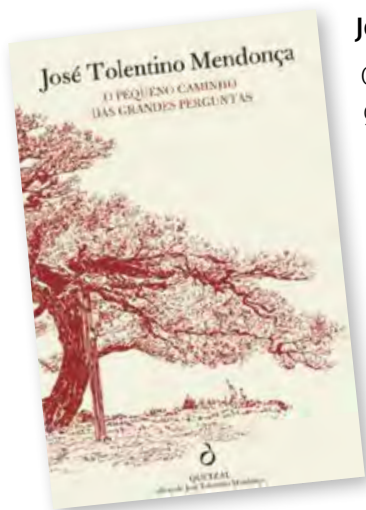


### **O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas**

**José Tolentino Mendonça, Lisboa, Quetzal, 2017.**

Considerado um dos mais importantes ensaístas portugueses da atualidade, o Pe. José Tolentino Mendonça, um dos oradores presentes no Encontro Internacional Fátima 2018, desenvolve, nesta obra, uma reflexão de caráter teológico e filosófico, que se constitui como uma viagem interior à descoberta das grandes perguntas “*que pulsam no nosso interior, soterradas no atordoamento dos dias, omitidas pelo pragmatismo ou pelo medo, adiadas para um momento ideal que depois nunca é.*” Neste sentido, o autor afirma que “*a espiritualidade tem de ser uma oportunidade para o reencontro com interrogações fundamentais, mesmo se desacreditadas num quotidiano que nos dispersa de forma cada vez mais absorvente.*” E conclui: “*Tal-*

*vez tenhamos arrumado demasiado depressa a religião no lado das respostas – e esquecido as grandes perguntas que ela nunca deixou de nos dirigir.*”



## *No site encontra*

### **Encontro Internacional Fátima 2018**

Atualização de informações e ligação para o site do Encontro (Notícias/2017)

---

### **Encontro Nacional 2017**

Vídeos, fotografias e resumo do Encontro (Notícias/2018)

---

### **Colóquio Internacional sobre o Pe. Caffarel**

Vídeos integrais do Colóquio, com tradução em português (Notícias/2018)

---

### **Encontros de Animação (EECam, EECom e EEProf)**

Ecos dos três encontros (Notícias/2018)

---

### **Plano de Animação Permanente**

Texto atualizado sobre o modelo de Animação/Formação da Supra Região (Plano de Animação Permanente)

---

### **Reuniões da Supra Região**

Ecos das reuniões de janeiro e março de 2018 (Notícias/2018)

---

### **Reunião do Colégio da Supra Região**

Ecos da reunião de março de 2018 (Notícias/2018)

# *Ficha Técnica*

## **Carta das Equipas de Nossa Senhora**

Ano 55

**Nº65, Fev, Mar e Abr 2018**

Diretor

**João Paulo Mendes**

Equipa Redatorial

**Fátima e Eduardo Frutuoso**

**Equipa da Supra Região**

Traduções

**Fátima e António Moitinho de Almeida**

Design

**Arco da Velha**

E-mail

**carta@ens.pt**

Capa

**Arco da Velha**

Impressão e acabamento

**SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.**

Propriedade, Administração e Editor

**EQUIPAS DE NOSSA SENHORA**

Movimento de Espiritualidade Conjugal  
(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

**Tiragem deste número: 5.600 exemplares**

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS

# Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:  
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:  
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração  
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço  
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos  
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens  
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,  
lembrado da sua misericórdia,  
como tinha prometido a nossos pais,  
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho  
e ao Espírito Santo,  
como era no princípio,  
agora e sempre. Ámen.